



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS – CCJS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS



MARIA DO SOCORRO ARAÚJO DA SILVA

CONTABILIDADE CRIATIVA X FRAUDE CONTABIL:
A percepção do conhecimento dos graduandos de Ciências Contábeis do
Campus de Sousa-PB

SOUSA – PB
2014

Maria do Socorro Araújo da Silva

**CONTABILIDADE CRIATIVA X FRAUDE CONTABIL:
A percepção do conhecimento dos graduandos de Ciências Contábeis do
Campus de Sousa-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. MSc. Vorster Queiroga Alves

**SOUSA – PB
2014**

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **“CONTABILIDADE CRIATIVA X FRAUDE CONTABIL: A percepção do conhecimento dos graduandos de Ciências Contábeis do Campus de Sousa-PB”**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 14 de março de 2014.

Maria do Socorro Araújo da Silva

MARIA DO SOCORRO ARAÚJO DA SILVA

Contabilidade Criativa X Fraude Contábil : A percepção do conhecimento dos graduandos de Ciências Contábeis do Campus de Sousa-PB

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Monografia aprovada em: _____ de _____ de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Professor Mestre Vorster Queiroga Alves (UFCG).

Professor (a) (UFCG).

Professor (a) (UFCG).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter estado ao meu lado, me guardando e iluminando nos momentos mais difíceis e pela oportunidade e possibilidade que me foi dada em vivenciar tamanha experiência, de poder fazer uma universidade concluindo um curso superior e por colocar em meu caminho pessoas amigas e preciosas, que juntas acabaram por contribuir para esse feito.

Aos meus pais, Severino Eduardo e Maria de Fatima, que sempre com disposição e muita dificuldade lutaram para garantir que esse momento fosse possível.

A minha irmã Mariane, que apesar de tudo, sempre esta disposta a estender a mão e compartilhar comigo as dificuldades.

A Ueliton Rolim Gonçalves e Edmilson, como pessoas que me motivaram a da inicio a esse sonho que hoje se torna realidade.

Aos meus amigos de sempre especialmente a Antônio Carlos, Adriana Drica, Lidia Leticia, Paloma Lima e Fernanda Moreira que sempre estiveram do meu lado dando o apoio que precisei.

As pessoas que Deus permitiu que encontrasse na Universidade e que constituem pra mim hoje, apesar da distancia que encontramos, verdadeiros irmãos: Ingrid, Marcelo, Eustáquio, Valeria, Luciano Bandeira, Douglas, Carlos Victor, Renato Viana, Kamilla, Laissa, Jociara e Cedrigo. Obrigada pela presença e por terem cuidado de mim, quando fisicamente estava longe de minha família.

A Heleen Ramalho que além de companheira de estudo tornou-se irmã e amiga, em pouco tempo que conheço.

A meu namorado Edcharliton Viana, pela disponibilidade em me ajudar em tudo o que precisei, pela paciência e motivação para não me deixar desanimar em meios aos obstáculos.

A todos de minha família pela torcida.

A meu orientador Vorster Queiroga pela dedicação, paciência, determinação, confiança e disponibilidade em me ajudar sempre na elaboração desse trabalho.

A todos os professores que fizeram parte do corpo discente, especialmente a Lucia Silva pela disponibilidade de tempo pra me ajudar nas situações que precisei e Raul Ventura que me disponibilizou algum material para a conclusão desse trabalho.

Enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para a execução desse trabalho, seja pela ajuda constante e presente ou por uma palavra de amizade!

Muito Obrigada e que Deus abençoe a todos!

RESUMO

SILVA, Maria do Socorro Araújo da. **Contabilidade Criativa X Fraude Contábil : A percepção do conhecimento dos graduandos de Ciências Contábeis do Campus de Sousa-PB.** 2014. Monografia (Ciências Contábeis) – Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2014. 71p.

A presente pesquisa tem como objetivo Verificar a percepção dos graduandos do Curso de Ciências Contábeis do CCJS/UFCG sobre a contabilidade Criativa. Levando-se em consideração a falta de compromisso por parte de alguns profissionais contábeis, ressalta-se a contabilidade criativa, voltada para discussão do papel da Contabilidade, na prevenção de ações antiéticas e nos procedimentos de controle contra práticas de manipulação de dados contábeis, após a grande divulgação de escândalos. Foi explorado o conceito de Ética como ciência da moral, associando esses conceitos com o Código de Ética do Profissional Contabilista, e o conceito de contabilidade criativa, ainda uma reflexão sobre a ética profissional envolvendo a contabilidade criativa, e ao mesmo tempo atentar sobre a importância dos valores morais inculcados dentro de cada indivíduo que compõe a organização. Como procedimentos metodológicos destacam-se a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e a pesquisa de campo com a aplicação de um questionário. Ao fim desse estudo tem-se como resultado que o conhecimento dos alunos concluintes sobre esse assunto ainda é insuficiente, deixando lacunas sobre o assunto abordado e que as características encontradas na contabilidade criativa são opostas aos princípios da ética profissional, onde os auditores deveriam refletir sobre a possibilidade de considerar em seus pareceres a indicação específica da inexistência de contabilidade criativa.

Palavras-Chave: Ética, Contabilidade Criativa, Código de Ética, Fraude Contábil

ABSTRACT

SILVA, Maria do Socorro Araújo da. **Contabilidade Criativa X Fraude Contábil: A percepção do conhecimento dos graduandos de Ciências Contábeis do Campus de Sousa-PB.** 2014. Monografia (Ciências Contábeis) – Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa, 2014. 71p.

This research aims to ascertain perception of graduating students of Accounting Sciences from the CCJS / UFCG on Creative Accounting. Taking into account the lack of commitment by some accounting professionals, we highlight the creative accounting, discussion focused on the role of accounting in the prevention of unethical actions and control procedures against practices of handling accounting data after the ubiquity of scandals. The concept of ethics as a science of morality, associating these concepts with the Code of Ethics of Professional Accountant, and the concept of creative accounting, even a reflection on professional ethics involving creative accounting was explored, and at the same time pay attention to the importance moral values instilled within each individual composing the organization. The methodological procedures stand out bibliographical research, desk research and field research with a questionnaire. At the end of this study has as a result that the knowledge of the graduating students on this subject is still insufficient, leaving gaps on the subject matter and that the features found on creative accounting are opposed to the principles of professional ethics, where the auditors should reflect on opportunity to consider their opinions in the absence of specific indication of creative accounting.

Key-Word: Ethics, Creative Accounting, Code of Ethics, Fraud Contabil

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Práticas contábeis criativas e seus efeitos.....	46
---	----

LISTA DE TABELA

Tabela 1 Classificação de enquadramento e penalidades a que são submetidos os profissionais contabilistas, quando cometem infrações.....	34
Tabela 2 Período do curso de Ciências Contábeis	52
Tabela 3 Conhecimento do termo contabilidade criativa	53
Tabela 4 Área de Uso da Contabilidade Criativa.....	54
Tabela 5 Setor do uso de contabilidade criativa.....	54
Tabela 6 Inflou receitas e lucros no balanço	55
Tabela 7 Durabilidade Contábil.....	56
Tabela 8 Reconhecimento das despesas	57
Tabela 9 Superestimar os lucros	58
Tabela 10 Depreciação Acumulada	59
Tabela 11 Variação econômico-financeira e no resultado líquido da empresa	59
Tabela 12 Interpreta a legislação e utiliza caminhos diferentes do original na contabilidade	60
Tabela 13 Ativar gastos como investimento.....	61
Tabela 14 Aquisição de mercadorias	62
Tabela 15 Informações apresentadas decorrente de omissões técnicas e jurídicas	63
Tabela 16 Decisão dos gestores baseada nas informações da contabilidade.....	64
Tabela 17 Melhor performance X Equilíbrio Financeiro.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Correntes Éticas por Época.....	25
Quadro 2 – Teorias que contribuem para a formação dos conceitos éticos.....	27
Quadro 3 – Responsabilidades dos contadores ao desenvolverem suas atividades profissionais	30
Quadro 4 – Virtudes do profissional contábil.....	33
Quadro 5 – Fraudes ocorridas nas empresas americanas.....	39
Quadro 6 – Conceituação de contabilidade criativa	41
Quadro 7 – Motivações para o aparecimento da contabilidade criativa nas demonstrações contábeis.....	43
Quadro 8 – Objetivos para a utilização de contabilidade criativa	44
Quadro 9 – As empresas nacionais e o uso da Contabilidade Criativa.....	47
Quadro 10 – Definições sobre criatividade.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	13
1.1.1 <i>Objetivo geral</i>	13
1.1.2 <i>Objetivos específicos</i>	13
1.2 Problemática	14
1.3 Justificativa	14
1.4 Metodologia	16
1.4.1 <i>Quanto ao tipo de pesquisa</i>	18
1.4.2 <i>Quanto ao tipo de pesquisa</i>	19
1.4.3 <i>Quanto à natureza dos dados</i>	20
1.4.4 <i>Coleta de dados</i>	20
1.4.5 <i>Universo e amostra</i>	21
1.4.6 <i>Tratamento dos dados</i>	22
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	24
2.1 Breve histórico sobre a ética	24
2.2 Ética e moral	26
2.3 Ética empresarial.....	29
2.4 A ética na profissão contábil X código de ética	30
2.5 Ações antiéticas do contador	33
2.6 Contabilidade Criativa X Fraude.....	37
2.7 Contabilidade criativa	41
2.8 Contabilidade criativa no Brasil	47
2.9 Contador criativo	50
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
4 CONCLUSÃO	67
REFERÊNCIAS	70
ANEXO	75
ANEXO A - Questionário	75

1 INTRODUÇÃO

Os princípios contábeis e éticos da profissão do contabilista constituem os dois pilares de sustentação pressupostos de funcionalidade das ações do profissional e profissão no mercado. De um lado tem a regulamentação das normas de contabilidade, que impõe as exigências quanto à padronização dos demonstrativos e quanto ao tratamento dos fatos geradores de direitos e obrigações, receita e despesas; ativo e passivo; e em contrapartida, de outro lado, verifica-se à garantia de um compromisso moral e ético, que assegure a consolidação de um ambiente de confiança, com vistas à redução das incertezas e a manutenção da conformidade dos procedimentos.

A palavra ética deriva da palavra grega *ethos*¹, e moral vem do latim, *mos*, *moris*², ambas significam costumes e hábitos. Desde a Grécia antiga, Aristóteles ressalta a ética como ciência da moral que se tornou a disciplina que estuda e regula as ações do comportamento humano. A ética aqui abordada como ciência ligada ao bom caráter que permite a pessoa, seja no meio profissional ou não, agir de forma coerente com a “política dos bons costumes”. A ética é a teoria, a moral é o costume, as normas adquiridas com o passar do tempo e que acabam por serem inseridas ao longo da construção de uma história em sociedade. Nessa perspectiva, a moral é baseada no dialeto do que vem a ser: certo e errado; justo e injusto; bom e ruim (CAMPOS, 2002).

Os princípios éticos existem ou por consenso das pessoas a fim de viverem de forma correta, ou podem estar expressos num Código de Ética, onde nele estarão sentenças contendo princípios, obrigações e as respectivas penas, caso seja descumprido alguma das regras impostas, que lhe são asseguradas o cumprimento. Dentro da profissão contábil o Código de Ética do Contador serve de guia à ação moral, possibilitando que o profissional cumpra as regras da sociedade, sirva com lealdade e diligência e respeite a si mesmo, habilitando esse profissional a adotar uma postura dentro dos princípios éticos e aceitos pela sociedade, considerando a responsabilidade com a sociedade e com os deveres, lealdade e a preservação da imagem do profissional em pauta (CAMPOS, 2002).

Diante a esta realidade, surge a Contabilidade Criativa que de acordo com Naser (1993 *apud* KRAEMER, 2004) destaca que a “Contabilidade criativa é o resultado da transformação das cifras contábeis de aquilo que realmente são para aquilo que aqueles que a elaboram desejam que sejam, aproveitando-se das facilidades que as normas existentes proporcionam, ou mesmo ignorando-as”. Resultado de uma conduta ética visto que fere a responsabilidade com a sociedade, com os deveres e com a própria imagem do profissional.

Quando o profissional não possui uma formação como pessoa dotada de valores, acaba por optar por meios impróprios de fazer o seu trabalho. Na contabilidade isso acontece na forma de Contabilidade Criativa constituindo uma maneira imprópria do profissional atuar na área e profissão, pois engana os *Stakeholders* e põe em dúvida a credibilidade da Contabilidade, que, considerando como ciência social, serve de base para a tomada de decisão no meio financeiro e econômico, que fazendo do jeito certo, tem a intenção de demonstrar a realidade das ações contábeis.

O profissional contador é orientado por um regimento interno que serve de base para consagrar o seu comportamento de acordo com os preceitos éticos, o Código de Ética do Contador, onde o profissional deve manter o seu comportamento adequado as exigências da sociedade a fim de encontrar uma finalidade social para a execução dos seus trabalho, defendendo abertamente os princípios e valores para produzir uma imagem verdadeira das demonstrações de resultados, para viver de forma harmônica atuando dentro da ética.

A Contabilidade Criativa não serve para resolver os problemas de forma eficiente e eficaz, pelo contrário traz consequências graves prejudicando, de um modo geral a sociedade dependente da informação econômica e financeira; e o profissional que baseado no Código de Ética do Contador art 3º inciso X diz – prejudicar, culposa ou dolosamente interesse confiado a sua responsabilidade profissional. No inciso XVII, do Código de Ética do Contador diz: “iludir ou tentar iludir a boa fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas; são posturas vedadas podendo ser penalizado na forma da lei por tal conduta”. Isso ocorre pela fuga da ética profissional de quem opta por

essa prática, ferindo como já citados anteriormente, a responsabilidade com a sociedade e com os deveres, com a lealdade e com a imagem do profissional;

Sendo assim, o presente trabalho busca explorar o conceito de Ética como ciência da moral, associando com o Código de Ética do Profissional Contabilista, e o conceito de contabilidade criativa sobre a importância dos valores morais inculcados dentro de cada indivíduo que compõe a organização, ressaltando por fim, a figura do profissional que através dos seus procedimentos científicos, legalmente habilitado terá condições de verificar a veracidade do objeto examinado, logo os dados de demonstrações de resultados no final de um exercício, o perito.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Verificar a percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis do CCJS/UFCG sobre a Contabilidade Criativa;

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar as ações antiéticas encontrados na profissão contábil;
- Descrever os fatos contábeis da contabilidade criativa utilizadas pelos profissionais da área.
- Descrever a percepção dos graduandos do curso de ciências contábeis em relação a contabilidade criativa;

1.2 Problemática

Partindo do pressuposto de que alguns profissionais, ao saírem para o mercado de trabalho, se utilizam de meios antiéticos, não levando em consideração os princípios que norteiam a profissão, fazendo uso de práticas duvidosas para a divulgação das demonstrações de resultado de exercício. Torna-se importante esse estudo no intuito alertar aos profissionais que fornecem informações aos seus *Stakeholders* a relevância de ter uma conduta ética, pois, varias são as sanções que se pode sofrer por deixar de obedecer aos princípios estabelecidos pelas normas vigentes.

Relacionando a ética com a contabilidade criativa, vê-se que de um lado temos a norma e do outro uma forma imprópria de fazer contabilidade, através da manipulação dos dados para se ter o resultado que se deseja, e não o que é de fato, fugindo por completo de uma postura ética. Mesmo assim, sabendo que não é o certo, ainda há aqueles profissionais que acabam por fazer uso de tais praticas, pondo em duvida toda a credibilidade da profissão.

Diante disso este trabalho tem a intenção de relacionar a ética com a contabilidade criativa mostrando que essas praticas não se interagem de forma harmônica, para isso lançou-se o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos graduandos do curso de ciências contábeis do CCJS/UFCG sobre a contabilidade criativa?**

1.3 Justificativa

O objetivo da contabilidade é informar aos *Stakeholder* a realidade da empresa, com informações fidedignas, mesmo que o resultado apresentado não seja o que se deseja. Aliado a disponibilidade de informação, a competitividade que existe hoje não pode levar o contador a esquecer dos seus princípios morais e éticos e a agir de forma indevida, levando a distorcer de forma intencional as informações

contábeis, cedendo assim de forma mais rápida a pressões, sem impor-se como profissional responsável e ético que deve ser.

O princípio moral geral está na redação do Código de Ética do Profissional Contabilista e o princípio moral individual está relacionado com o comportamento, princípios e valores do profissional como pessoa e como indivíduo. A contabilidade, apesar de ser uma ciência dotada de regras, leis e normas permite ao contador bem instruído, atualizado e esforçado se destacar sem fazer uso de praticas tais como a criativa, que na verdade não é um mérito, mas um recurso que faz com que a credibilidade fique descrente prejudicando a sociedade.

O estudo sobre a contabilidade criativa tem sua importância por alertar aos usuários da informação contábil sobre essa pratica antiética que prejudica as ações da empresa, entre as quais, a tomada de decisão dos *Stakeholders*. A falta de compromissos de alguns profissionais põe-se em duvida a credibilidade dos dados fornecida pela contabilidade trazendo consequências para todos os envolvidos e dependentes da informação.

A expressão “Contabilidade Criativa” vem sendo usada desde a década de 80, fazendo parte do vocabulário dos profissionais e investigadores da contabilidade, os auditores, resultando da expressão inglesa *Creative Accounting* (UFCS, 2008).

O contador que utiliza contabilidade criativa que vem a ser a distorção dos trabalhos contábeis a fim de iludir os usuários da informação com o objetivo de conseguir vantagens, aproveitando-se das omissões legais e ambiguidades contidas na forma de interpretação da legislação, em outras palavras, é essencialmente, um problema de uso de normas, onde a flexibilidade das mesmas e as omissões dentro delas podem fazer com que as demonstrações financeiras pareçam algo diferente do que estava estabelecido por essas normas, ou seja, consiste em dar voltas às normas até encontrar uma escapatória (JAMESON, 1988).

Logo, a palavra criativa relaciona ao que se tem capacidade de inventar, ou seja, não corresponde as informações fidedignas da situação da empresa, e assim, a contabilidade criativa pode ser entendida como manipulação dos dados com o intuito de obter vantagens em um determinado período da organização

(UFSC,2008). Os profissionais de má fé geram uma situação controversa relacionada com a ética, conceito de imagem fiel e real da situação econômica da organização, dificultando os relatórios contábeis para os usuários da informação, que se utilizam deles para tomar suas decisões pondo em duvida a credibilidade do profissional, no entanto, esse fenômeno ainda é difícil de ser avaliado de forma efetiva no cotidiano empresarial. De acordo com Gadeia e Callao (1999), tal dificuldade provem de como identificar e julgar um benefício através do conhecimento sem que a ética esteja sendo ocultada.

A contabilidade criativa consiste em aproveitar as possibilidades oferecidas pelas normas (oportunidades, subjetivas, opções de escolha, vazios jurídicos etc.) para apresentar demonstrações contábeis que reflitam a imagem desejada e não necessariamente aquela que seria na realidade. Logo, ela se encontra em um caminho entre as praticas verdadeiramente corretas e éticas e a ilegalidade ou a fraude, se bem que é difícil delimitar onde acaba a ética e inicia a criatividade e onde termina esta e começa a fraude. (GADEIA; CALLAO, 1999, p.3).

1.4 Metodologia

O termo *Métodos* é entendido como o “caminho para chegar a um fim e logos estudo sistemático, investigação. Assim, no sentido etimológico, metodologia significa o estudo dos caminhos a serem seguidos, incluindo, aí, os procedimentos escolhidos.” (GONSALVES, 2001, p. 64).

Já para Silva (2003, p. 25) metodologia pode ser visto como “O estudo do método na busca de determinado conhecimento”. Da mesma forma, Minayo, Deslandes e Gomes (2007, p. 14) complementa a abordagem anterior de Silva, ao ver a metodologia como sendo:

O caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Ou seja, a metodologia inclui simultaneamente a teoria da abordagem (o método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade).

Marconi e Lakatos (2004, p. 45) destacam que o raciocínio de método caracteriza-se como um “Conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com

maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos validos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”. Para Cervo e Bervian, (2002 *apud* Rozante, 2011):

O método é apenas um conjunto ordenado de procedimentos que se mostraram eficientes, ao longo da história, na busca do saber. O método científico é, pois, um instrumento de trabalho. O resultado depende de seu usuário [...] Quer descobrir a realidade dos fatos e esses ao serem descobertos devem, por sua vez, guiar o uso do método. Entretanto. Como já foi dito, o método é apenas um meio de acesso; só a inteligência e reflexão descobrem o que os fatos e os fenômenos realmente são.

Silva (2003, p. 39) define método “Como etapas dispostas ordenadamente para investigação da verdade, no estudo de uma ciência para atingir determinada finalidade”, tal citação complementa o raciocínio dos autores Cervo e Bervian (2002 *apud* Rozante, 2011).

Para efeito desta pesquisa foi utilizado o método de abordagem dedutivo, uma vez que se levou em consideração o objeto de estudo, a Ética e a Contabilidade Criativa que possui um valor universal, trazendo-a de modo a responder ao problema proposto.

Marconi e Lakatos, (2001, p. 106) definem método dedutivo como aquele, “Que, partindo das teorias e leis, na maioria das vezes prediz a ocorrência dos fenômenos particulares (conexão descendente)”.

Complementando o pensamento dos autores Marconi e Lakatos sobre o método dedutivo, o autor Silva (2003, p. 40) diz que o método dedutivo, “transforma enunciados universais em particulares. Nesse caso, o ponto de partida é a premissa antecedente, que tem valor universal, e o ponto de chegada é o conseqüente (premissa particular)”.

Figueiredo e Souza (2010, p. 80), acrescentam ainda que o método dedutivo; “Parte do geral para o particular, isto é, através de uma cadeia de raciocínio descendente com base em teorias ou leis, chega-se a uma conclusão”.

Logo, para complementar o entendimento do método, torna-se necessário entender o que é Pesquisa, que segundo Gil (2002) a pesquisa pode ser definida como:

o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informações suficientes para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (GIL, 2002, p. 17).

Na descrição da metodologia se faz necessária a opção pela modalidade da pesquisa, a que se destina, para que assim possa chegar ao objetivo proposto, ressaltando o que é pesquisa e que forma como essa foi realizada.

1.4.1 Quanto ao tipo de pesquisa

O trabalho possui característica bibliográfica e de campo. O trabalho bibliográfico na visão de Marconi e Lakatos (1992, p. 43), “[...] Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas e publicações avulsas e imprensa escrita”.

Ruiz (1982, p. 58), complementa o raciocínio de Marconi e Lakatos, afirmando que pesquisa bibliográfica, “é o conjunto das produções, escritas para esclarecer as fontes, para divulgá-las, para refutá-las ou para estabelecê-las; é toda a literatura originária de determinada fonte a respeito de determinado assunto”.

Cervo e Bervian, (2002 *apud* Rozante, 2011), acrescentam ainda “que a pesquisa bibliográfica tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados, e o recurso é a consulta de documentos bibliográficos”.

“Nessa Classificação, os tipos de pesquisa são agrupados segundo a natureza das fontes utilizadas. No geral, são contemplados quatro tipos de pesquisa: de campo, experimental, bibliográfica e documental” (GONSALVES, 2011, p.69).

Quando se fala em pesquisa bibliográfica teve como base livros, artigos e

monografias que trataram sobre a contabilidade criativa associando com a ética; Para Marconi e Lakatos (1996 *apud* Sousa, 2011, p.45), a pesquisa de campo é a fase realizada após os estudos bibliográficos.

1.4.2 Quanto ao tipo de pesquisa

A metodologia utilizada quanto ao tipo de pesquisa tem a “intenção de indagar sobre as metas, finalidades sobre o tipo de resultado esperado” (GONSALVES, 2011, p. 67) Nesse ponto destaca-se a pesquisa explicativa, pois tem a intenção de “identificar os fatores que contribuem para a ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno”. (idem, p. 68) O fenômeno tratado nessa pesquisa é o da contabilidade criativa no meio profissional relacionando com a ética.

A pesquisa desenvolvida também é identificada como exploratória, pois “caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias com o objetivo de oferecer uma visão panorâmica uma aproximação a um determinado fenômeno pouco explorado” (GONSALVES, 2011, p. 67). Neste caso a relação da Ética com a contabilidade Criativa e sua pratica nas empresas.

Quanto à pesquisa exploratória, Figueiredo e Souza, (2010, p. 91), mencionam que consiste:

Em investigações empíricas, porém o objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Complementado o pensamento dos autores Figueiredo e Souza, os autores Cervo e Bervian (2002 *apud* Rozante, 2011), conceituam pesquisa exploratória como:

... O passo inicial no processo de pesquisa pela experiência e um auxílio que traz a formulação de hipóteses significativas para posteriores

pesquisas. [...] Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas idéias.

1.4.3 Quanto à natureza dos dados

O tipo de pesquisa quanto a natureza dos dados caracteriza-se como sendo qualitativo e quantitativo onde houve a preocupação em compreender e interpretar o fenômeno em um contexto de estudo (qualitativo) abordando características próprias dentro de uma perspectiva onde se quantifica (quantitativa) os resultados obtidos para melhor entendimento do fenômeno.

Para Raupp e Beuren (2006 *apud* Sequeira, 2010, p. 92) destacam que “abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social”, aqui o fenômeno em pauta é a contabilidade criativa, que com essa nomenclatura, por poucos é conhecida. De acordo com Gil (2009, p.59) “é possível tratar os dados quantitativa e qualitativamente no mesmo estudo”. A pesquisa aqui se torna quantitativa quando se quantifica os dados em valores numéricos, colocando em tabelas para facilitar a visualização e o entendimento.

Segundo Gil (2009, p.159) a tabulação “é o processo de agrupar e contar os casos que estão nas varias categorias de análises”. No entanto tem que se tomar algumas precauções para se quantificar os dados, pois para uma ciência social os fatos “dificilmente podem ser tratados como coisas, pois são produzidos por seres que pensam, sentem...” (Gil, 2009, p.5)

1.4.4 Coleta de dados

Os dados foram coleta de forma primária e secundária. Primária através da pesquisa de campo utilizando a aplicação de questionários (Anexo) e secundária através da pesquisa bibliográfica e da obtenção de informações já existentes em

outras pesquisas e/ou estudos.

A pesquisa de campo e obtenção dos dados foi realizada junto aos alunos dos últimos períodos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande campus Sousa, sendo aplicado questionário, que abordasse o conhecimento sobre contabilidade criativa, a fim de tentar mensurar o real entendimento sobre esse assunto, em vista que por serem alunos prestes a estarem atuando no mercado de trabalho, devem estar preparados para um maior entendimento do mercado e da contabilidade.

A entrevista possibilita a obtenção de dados, e é “uma das técnicas em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção de dados que interessa a investigação” (GIL, 2009, p. 109). O questionário utilizado como meio para essa coleta de dados, “caracteriza-se por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito... pode ser aberto... ou fechado” (VERGARA, 2005, p. 54).

O modelo do questionário utilizado foi baseado no estudo de Sousa (2011) que contem 16 questões no geral, sendo 3 destas iniciais, que fazem parte da identificação ou percepção do conteúdo (o que vem a ser a contabilidade criativa), para avaliar o conhecimento sobre o assunto em pauta dos alunos concluintes, e as outras 13 questões relativos a casos práticos no intuito de ver o quanto os respondentes conhecem sobre o assunto.

O modelo de questionário aqui utilizado foi o de questões fechadas onde os respondentes de forma objetiva exponha sua resposta marcando a alternativa que lhe achasse correta.

1.4.5 Universo e amostra

As pesquisas abrangem um universo de elementos e o investigador seleciona dentro desses elementos uma pequena parte, pois o “Universo ou população é o conjunto definido de elementos que possuem determinadas

características” (GIL, 2009, p.89).

No estudo, o universo é representados pelos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande campus Sousa, perfazendo um total de 187 discentes matriculados no período 2014.1. Já a amostra corresponde ao “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população” (GIL, 2009, p. 90), sendo representado pelos discentes do 6º, 7º, 8º e 9º períodos, perfazendo um total de 41 alunos, pois este público corresponde a um grupo de alunos que já integralizaram mais de 50% da carga horária do curso, buscando-se testar o grau de conhecimento sobre a contabilidade criativa como prática antiética, que sozinha não leva a punição, mas a fragilidade da saúde financeira, e acoplada a fraude leva a punições previstas em lei.

A amostragem foi por tipicidade, pois fez uma “seleção de elementos que o pesquisador considere representativo da população alvo” (VERGARA, 2005, p.51), enfatizando que o curso de Ciências Contábeis do Campus de Sousa possui apenas uma entrada anual, onde no período 2014.1 só existem turmas do 2º, 4º, 6º e 8º períodos, sendo as últimas turmas amostra da pesquisa, mas por existirem alunos com pendências em disciplinas de outros períodos, foi possível encontrar discentes do 7º e 9º, sendo o quantitativo bem reduzido, mas fazendo parte da amostragem selecionada.

1.4.6 Tratamento dos dados

Através dos questionários aplicados, pode-se ter uma visão sobre a contabilidade criativa dos respondentes assim como a contabilidade e as suas diferentes facetas, pois “A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto” (GIL, 2009, p. 156).

No trabalho verificou-se se os respondentes possuem conhecimento para evitar o mal uso de tal ciência, procurando despertar neles o interesse por tal

conduta afim de alertá-los a não pratica. Dessa forma, os resultados dessa pesquisa foram analisados através de tabelas e comentários onde foram quantificados a fim de facilitar a visualização das informações.

“Para interpretar os resultados, o pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, com vistas a integrá-los num universo mais amplo” (GIL, 2009, p.178), por isso a importância da compreensão do fenômeno antes da análise, pois com o auxílio da teoria pode-se entender o que esta por trás da serie de dados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Breve histórico sobre a ética

A ideia de Ética surgiu na Grécia Antiga, aproximadamente de 300 a 500 a.C. através dos pensamentos do filósofo Sócrates e seus discípulos, que começaram a perceber que a obediência a uma lei garantia a ordem política, sendo visto como o divisor entre uma sociedade civilizada e uma com barbárie, garantindo o bem coletivo. Nessa visão propõe uma lei científica positiva de conduta onde quem sabe do bem não pratica o mal baseado então no conhecimento do bem. Sócrates foi o primeiro a chegar numa concepção adequada de como solucionar os problemas de conduta, baseado na racionalidade resumida como: “O homem age retamente quando conhece o bem, e, conhecendo-o, não pode deixar de praticá-lo; por outro lado, aspirando ao bem, sente-se dono de si mesmo e, por conseguinte, é feliz”. (D’ASSUMPÇÃO, 1998)

No entanto, a ideia geral não surgiu dele e sim com os sofistas Górgias e Protágoras que tinha por objetivo ensinar a lidar com assuntos relacionados a convivência em sociedade e administração de negócios.

Depois que o mundo grego-romano decaiu, surgiram os Estóicos e os Epicuristas, onde aqueles viviam moralmente como cidadão do cosmo, do mundo e não como uma necessidade de comunidade e já estes acreditam na intervenção divina. Libertos de temores religiosos buscavam prazeres que trouxessem paz a alma. Com esse novo pensamento se desfazia a unidade moral e da política, dando brecha assim para o surgimento da ética cristã, onde Deus era o centro de tudo (Teocêntrica), sem distinções entre os homens independentes se escravos, negros ou cultos (D’ASSUMPÇÃO, 1998).

Ainda de acordo com D’ Assumpção (1998, p.4):

No século XV surge a **Moral Burguesa**, caracterizada pela exploração do Homem pelo Homem, dando como corolário o início e a expansão do Capitalismo, no século seguinte.

A ética dominante a partir do século XVI até o século XIX denomina-se Ética Moderna, Racionalista, embasando a Revolução Industrial do século XVIII. Esta ética, contrapondo-se à ética teocêntrica da Idade Média, tornou-se antropocêntrica e teve sua maior expressão em Kant. (grifo do autor)

Na Ética Contemporânea, que tem o seu início em meados do século XIX, provocada pelas violentas mudanças ocorridas em toda a humanidade, com o desenvolvimento das ciências que chegaram ao paradoxo de criar condições cada vez mais eficientes de destruição, até mesmo da própria humanidade. Ocorreu então uma reação, que de acordo com D'Assumpção (1998) são:

- a) Contra o formalismo e o universalismo abstrato e em favor do homem concreto.
- b) Contra o racionalismo absoluto e em favor do reconhecimento do irracional no comportamento humano.
- c) Contra a fundamentação transcendente da ética e em favor da procura da sua origem no próprio homem.

Novamente D'Assumpção (1998) destaca as principais correntes da Ética como sendo: o Existencialismo, o Pragmatismo, a Psicanálise, o Marxismo, o Neopositivismo e a Filosofia Analítica, conforme demonstrada no Quadro 1 seguinte.

Quadro 1 – Correntes Éticas por Época

Épocas	Referencia da ética a cada Época
Existencialismo	Representada por Kierkegaard e Sartre onde o que diferencia os pensamentos de ambos é a crença em Deus, pois para Sartre Deus não existe, e o homem é plenamente livre sem qualquer vinculação com um criador. Para ambos, o que vale é o homem concreto, o indivíduo como tal. Ao racionalismo é contraposto um irracionalismo absoluto e um individualismo radical.
Pragmatismo	Caracterizado pela sua identificação da verdade com o útil, no sentido daquilo que melhor ajuda a viver e a conviver. Para esta corrente, eticamente quando se diz que algo é bom, significa que leva eficazmente à obtenção de um fim, que leva ao êxito. Deste modo torna-se essencialmente egoísta. Tem sua origem essencialmente nos Estados Unidos ligado ao desenvolvimento técnico e científico e do espírito de empresa.
Psicanálise	Afirma que existe uma zona da personalidade da qual o sujeito não tem consciência (inconsciência). Fazendo com que certos comportamentos e atitudes recebessem uma outra explicação e, portanto, uma nova conceituação ética.
Marxismo	Estabelecidas as premissas de uma ética marxista, dando especial valor às classes e destas, especialmente ao proletariado cujo destino histórico é abolir a si próprio dando origem a uma sociedade verdadeiramente humana. O Homem é encarado como ser produtor, transformador, criador, social e histórico.
Neopositivismo e nas Filosofias Analíticas	Parte-se da necessidade de libertar a ética do domínio da metafísica, acabando por concentrar a sua atenção na análise da linguagem moral. Há uma insurreição contra toda ética que pretenda definir o bom como uma propriedade natural, quando se trata de algo que não pode ser definido. E que, portanto, só pode ser captado por meio da intuição. A esta condição são conduzidos também os conceitos de dever, justiça, obrigação.

Fonte: Adaptado de D'Assumpção (1998)

Na Ética contemporânea, Mary Warnock (*apud* D'Assumpção, 1998) afirma: “Todas as analogias e modelos destinados a esclarecer a linguagem ética têm o aspecto de tentativas preparatórias para limpar a mesa do jogo. E é natural que nos sintamos logrados quando comprovamos que, uma vez limpa a mesa, parece estar terminado o próprio jogo”.

A Ética da manipulação ganha força quando tanto a ética quanto a religião, perde a hegemonia que exercia sobre a sociedade tradicional e a busca agora passa a ser a “procura do melhor produto”, tendo como característica: Ser educativo orientado para a formação de cidadãos submissos e manipuláveis, onde a arte de pensar, refletir e tomar consciência deverá ser reduzida aos níveis mínimos, nesse contexto os meios de comunicação se tornarão ideais meios da manipulação. Outra característica está em estimular o imediatismo, fixando a descartabilidade das coisas, ate nas relações afetivas como: separações, divórcios, amizades passageiras entre outras; E por fim o próprio exercício da pesquisa científica que será manipulado, ficando esta, restrita a um campo sofisticado e exclusivo, com objetivo voltado ao resultado, e com uma redução ou até anulação do valor da vida, que perderá sua sacralidade.

2.2 Ética e moral

De origem grega deriva de *ethos*, que significa costumes, hábitos dos homens, e tem correlação com o latim “*morale*” dando origem a palavra moral.

A Ética corresponde o estudo dos valores morais e princípios que norteiam o comportamento humana no meio social em que ele vive, com o objetivo de estabelecer normas que garantam a convivência harmoniosa. A Ética é o ramo da ciência que investiga os códigos e os valores morais aos quais os indivíduos estão submetidos, bem como os comportamentos individuais segundo a moral inserida em determinada sociedade, ao longo da história. É assim que a Moral e a Ética se relacionam, ou seja, enquanto a Ética é teórica e reflexiva, a Moral é eminentemente prática atuando no contexto completando a outra (BARROS, 2010).

De acordo com o Silva (s/a), algumas teorias explicam a formação dos conceitos éticos. Essas teorias estão expressas no quadro abaixo de acordo com o quadro a seguir:

Quadro 2 – Teorias que contribuem para a formação dos conceitos éticos

TEORIAS	DESCRIÇÃO
TEORIA DO FUNDAMENTALISMO:	Os adeptos desta teoria permitem que os conceitos éticos sejam obtidos de fontes externas. Usam a Bíblia Sagrada como livro de regra para a prática, sem questionar as determinações, ou seja não permite que o indivíduo decida por si só, o que é certo ou errado. Alguns indivíduos definem como preceitos sem aceitar um não.
TEORIA DO UTILITARISMO:	Aqui os conceitos éticos são elaborados com base nas idéias de Jeremy Bentham e John Stuart Mill, para os quais o conceito ético deve ser elaborado "no critério do maior bem para a sociedade como um todo", ou seja a conduta dependerá daquela que vai gerar um maior bem para a sociedade.
TEORIA DO DEVER ETICO ou TEORIA KANTIANA:	O conceito é extraído conforme o comportamento dos princípios universais. Defendida por Emanuel Kant propõe duas regras para a aplicação: 1ª – A conduta deve valer para todos que estejam na mesma situação. 2ª- Exigir dos outros o que exigimos de nós.
TEORIA CONTRATUALISTA	O conceito aqui é formado pelas regras morais que conduz a sociedade para um bom convívio social. Baseado nas ideias de Jacques Rousseau e John Locke.
TEORIA DO RELATIVISMO	Com base nessa teoria a pessoa é que decide o que é, ou não ético para suas convicções. Dentro dessa concepção muitos justificam seus erros dentro de uma concepção coletiva. Assim sendo o que é ético para um pode não ser para o outro.

Fonte: Adaptado de Silva (s/a)

Essas teorias explicam como o conceito de ética é elaborado baseado nas regras que regem a sociedade, baseado em suas convicções, princípios ou valores.

A moral é defendida por Vásquez (1998, p. 13) como:

Ciência que cuida dos problemas que se apresentam nas relações afetivas, reais, entre os indivíduos ou quando se julgam certas decisões e ações dos mesmos. Mas trata-se de problemas cuja solução não concerne somente à pessoa que os propõe, mas também a outras pessoas que sofrerão as consequências da sua decisão e da sua ação.

A moral estabelece as ações que configura o indivíduo a uma vida em sociedade marcada pelo o que pra ele, é considerado valores e princípios, logo,

Lisboa (1997) considera que como cada individuo apresenta suas próprias raízes, e como tal, as relações humanas nem sempre serão pacíficas, visto que, pode acontecer os conflitos de comportamentos onde o que é um erro pra um, pode não ser para o outro. Nesse contexto a moral é baseado no que vem a ser certo ou errado, bom ou ruim, justo e injusto dependendo do que traz como valores para a conduta humana.

Ainda comentando sobre a Moral, Aristóteles (2009, p. 25) já comentava que;

[...] a moral é uma arte, e como toda arte deve preencher certos requisitos. A primeira é determinar que a moral trate das ações humanas. A segunda é que ela trate de determinadas ações voluntárias, mais especificamente as que partem da escolha.

Aristóteles defende a moral em dois planos no caso do profissional da área contábil essas duas áreas podem ser identificadas como: "(...) Um geral que é o Código de Ética do Profissional Contabilista, e outro, voltado a moral particular, ou individual, que é de natureza comportamental regido pelo caráter, pelos princípios e pelos valores do profissional como pessoa, como indivíduo..." (BARROS, 2010).

Para Kant (1985 apud BARROS, 2010), a essência da moralidade esta descrita como:

A moral só existe quando o homem atua segundo o dever. Não basta que o ato seja tal como o dever *pode* prescrever. O negociante honesto por interesse ou o homem bondoso por impulso não são virtuosos. A essência da moralidade deriva do conceito de lei; porque embora tudo na natureza atue segundo leis, só um ser racional pode atuar segundo a idéia de lei, isto é, por vontade. A idéia de um princípio objetivo, que impele a vontade, chama-se uma ordem da razão e a fórmula é o imperativo.

Para Kant o alicerce da razão da moral esta em como o homem deve agir de forma racional, fundamentada em como quer ou gostaria, que se porte na mesma situação, ou seja, o seu comportamento esta voltado para uma reciprocidade, e é tido como lei (BARROS, 2010).

2.3 Ética empresarial

No mundo empresarial moderno, a relação existente entre empresa-empregado e necessidades empresariais têm dado espaço a ética empresarial que hoje já é bastante utilizada no meio das empresas modernas.

Moreira (1999, p.1 *apud* SILVA, s.a) define a ética empresarial como "o comportamento da empresa - entidade lucrativa - quando ela age de conformidade com os princípios morais e as regras do bem proceder aceitas pela coletividade (regras éticas)". Estas regras estão direcionadas também a atividade empresarial, que fundamenta-se na manutenção do emprego, proporcionando habilitação, alimentação, vestuário e as condições de viver com dignidade.

No âmbito da atividade empresarial, os princípios éticos que norteiam o direito, estampados no capítulo I do título VII, da Ordem Econômica e Financeira, fundamentam-se na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, reprimindo o abuso do poder econômico, incentivando a livre concorrência, dando tratamento preferencial às empresas de pequeno porte, proibindo a atuação do Estado na área específica da iniciativa privada, a não ser em caráter excepcional (segurança nacional ou relevante interesse coletivo).

O § 4º, do art. 173, da Constituição Federal de 1988, estabeleceu as práticas que devem ser evitadas na exploração da atividade econômica, por ferir a ética empresarial, dispondo que: "A lei reprimirá o abuso do poder econômico que vise à dominação dos mercados, à eliminação da concorrência e ao aumento arbitrário dos lucros". A ética empresarial esta voltada aos valores das empresas para atender os princípios morais. De acordo com os ensinamentos Maximiano (*apud* Silva, s/a) "A interpretação de valores éticos pode ser absoluta ou relativa". A primeira "baseia-se na premissa de que as normas de conduta são válidas em todas as situações" e, a segunda, "de que as normas dependem da situação".

A Ética empresarial, no tocante a Contabilidade terá seu valor quando trata com imparcialidade e transparência os dados das demonstrações dos Resultados de Exercício (DRE), das empresas que estão gerando um conjunto de informações, garantindo maior chance de cooperar com o mercado financeiro "...

com vistas a atingir as metas propostas por seus dirigentes levando assim ao sucesso. Uma empresa boa não é aquela que só gera lucro, mas a que possui um ambiente moralmente gratificante” (BARROS, 2010, p.24).

2.4 A ética na profissão contábil X código de ética

Sá (1996 *apud* BARROS, 2010, p.31) argumenta que “a ausência de responsabilidade para com o coletivo gera, como consequência natural a irresponsabilidade para a qualidade do trabalho”... visto que a ética corresponde ao exercício de responsabilidade de cada pessoa à serviço da sociedade, levando em consideração o objetivo que cada profissão se destina a atender na função social.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade, a visão do *Institute of Certified Management Accountants* e o *Institute of Management Accountants*, os padrões de conduta ética seguida pelos profissionais de contabilidade desenvolvem-se de acordo com o descrito no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Responsabilidades dos contadores ao desenvolverem suas atividades profissionais

Competência	<ul style="list-style-type: none"> – Manter um nível adequado de competência profissional por meio do desenvolvimento contínuo de seus conhecimentos e habilidades. – Realizar suas obrigações profissionais em consonância com as leis, regulamentações e padrões técnicos; – Elaborar demonstrativos completos e transparentes, e após as devidas análises, fazer recomendações.
Confidencialidade	<ul style="list-style-type: none"> – Privar-se de evidenciar informações confidenciais obtidas ao longo de seus trabalhos, exceto quando autorizadas, ou quando forem legalmente obrigados a tal. – Informar aos subordinados com os devidos cuidados a respeito da confidencialidade da informação obtida na execução dos trabalhos e monitorar suas atividades a fim de assegurar o sigilo da informação. – Privar-se de utilizar informações confidenciais para obter vantagens ilícitamente, sejam elas de interesses pessoal ou de terceiros.
Integridade	<ul style="list-style-type: none"> – Evitar conflitos de interesses e aconselhar as devidas partes quanto a qualquer possível conflito. – Privar-se de ingressar em qualquer atividade que prejudique o cumprimento de suas obrigações éticas. – Recusar qualquer presente, favor ou hospitalidade que influencie ou venha a influenciar suas decisões. – Privar-se de corromper os verdadeiros objetivos da organização e da ética. – Reconhecer e comunicar as limitações profissionais. – Comunicar informações favoráveis, bem como as desfavoráveis, e suas opiniões como profissionais.
Objetividade	<ul style="list-style-type: none"> – Comunicar a informação clara e objetiva. – Evidenciar aos usuários toda informação relevante que, provavelmente, interferiria na compreensão dos demonstrativos, notas explicativas e recomendações apresentadas.

Os princípios contábeis em conjunto com a ética profissional constituem as bases que dão garantia a um mercado financeiro saudável. Cada profissional incuti valores a suas ações, e a ética esta ligada diretamente a esses valores como um conjunto de regras comportamentais no exercício de suas atividades seja profissionais, aspectos técnicos, nas prerrogativas e ou regras de conduta moral. De acordo com Handel (1994, p. 20)

Não é possível nem permissível a um profissional ter todos os conhecimentos técnicos para exercer com maestria a profissão contábil se este mesmo profissional não desenvolver suas atividades baseado num comportamento ético em relação aos demais colegas e a terceiros interessados.

Camargo (1999, p. 32) diz que: “a ética profissional é intrínseca à natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolvem determinada ação na produção de bens ou serviços”. Ou seja, profissional que faz uso dos meios disponíveis no intuito de solucionar um problema pode não estar sendo ético na sua conduta, se a solução dada não for fundada nos princípios morais. No caso do Contabilista o Código de Ética é a literatura que fundamenta a resolução dos problemas dentro da legalidade.

Nesse contexto, Sá (2000, p. 100) diz o seguinte:

É a atividade Contábil aquela que através de seus relatórios, registros, demonstrativos e principalmente pela assinatura da responsabilidade técnica pelo serviço prestado, que expõe aos dependentes e usuários da contabilidade tais informações.

Diante disso vê-se a importância de um profissional comprometido com as informações, a fim de garantir segurança e confiabilidade aos usuários. Sendo assim o Contador tem que ser uma pessoa dotado das seguintes características de acordo com CFC (2003):

- comportamento ético inquestionável;
- saber manter sigilo;
- ter conduta pessoal;
- Dignidade;
- Honra;
- competência e serenidade;

O grande desafio está em o profissional ao mesmo tempo em que passa essas informações sem distorção, fundamentada nas normas brasileiras da contabilidade e no Código de Ética da profissão, ter uma conduta pessoal baseada em princípios, valores e virtudes para passar ao cliente e acionista uma credibilidade maior.

De acordo com Lisboa (1996, p. 61), “além de servir como guia à ação moral possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de: a) cumprir as regras da sociedade; b) servir com lealdade e diligencia; c) respeitar a si mesma”.

Novamente Lisboa (1996) destaca que onde essas regras da sociedade implicam nos deveres a cumprir com o máximo de esforço e qualidade; a lealdade e diligencia guardando sigilo do que é necessário e na recusa de trabalhos que comprometam a moral e por fim o respeito a si mesmo como profissional adotando altas normas de boa conduta a fim de manter atualizado e difundir o conhecimento da profissão. Franco (1991, p. 273) comenta:

Uma das marcas distintas da profissão contábil é a sua responsabilidade para com o público. É salutar lembrar que os contadores são mais notados por serem honestos do que por serem confiáveis. Como contadores, precisamos reconhecer que nosso comportamento ético é envolvido não apenas pelo que vemos como ético, mas pelo que é visto por terceiros que nos observam.

Sendo assim esse profissional é exigido a todo instante dele mesmo uma postura ética, visto que apresenta a terceiros, servindo a sociedade de forma direta que são usuários da informação, o resultado de seu trabalho. Essa informação tem que ser confiável e segura, se por ventura assim não for, poderá ocasionar vários problemas e aqui teríamos a Contabilidade Criativa com a manipulação dos dados alterando, por exemplo uma DRE, e esta prática traria vários problemas tais como o CFC (2003, p. 21) destaca:

- Empresários poderão tomar decisões prejudiciais à empresa;
- Sócios, acionistas ou proprietários, prejuízos na avaliação de seus patrimônios;
- Aos credores ou fornecedores de crédito, prejuízos pelo eventual não recebimento de seus direitos;
- Aos Pais, pelo não recebimento de impostos, o que causará danos a todos de maneira geral.

O código de ética Contábil regula o exercício da profissão Contabilista orientando no que é permitido, e imputando-lhe penas no que foge da conduta típica, garantindo assim a eficácia das atividades inerentes a profissão, no entanto muitas são as virtudes que um profissional precisa ter. Lopes Sá (1996, p. 161) comenta: “Virtudes básicas profissionais são aquelas indispensáveis, sem as quais não se consegue a realização de um exercício ético competente, seja qual for a natureza do serviço prestado”.

Dessa forma, torna-se importante destacar as virtudes referentes ao profissional da área contábil, conforme demonstrado no Quadro 4, a seguir e estabelecidas pelo CFC (2003):

Quadro 4 – Virtudes do profissional contábil

Virtudes	Relação
Honestidade	Confiança e responsabilidade com o bem de terceiros;
Zelo	Responsabilidade individual, baseada na relação entre o sujeito e o objeto de trabalho. Cada tarefa exige seu zelo e sua própria forma de caracteriza-la.
Competência	É o exercício do conhecimento de forma adequada e persistente a um trabalho ou profissão.
Prudência	É o bom julgamento da ação, cautela, zelo no momento de decidir.
Humildade	Saber que não é o dono da verdade e que o bom senso e a inteligência são propriedades de um grande numero de pessoas
Sigilo	“ Éticamente, o sigilo assume o papel de algo que é confiado e cuja preservação de sigilo é obrigatório” Lopes Sá (1996,p.165)
Imparcialidade	Assume características do dever, destina-se a uma posição justa nas situações em que terá que enfrentar.

Fonte: Adaptado de CFC (2003, p. 25)

“Outras virtudes poderiam ser destacadas, mas essas já atendem plenamente os anseios dos contabilistas para exercer bem sua profissão” (CFC, 2003), Algumas virtudes são inerentes ao caráter outras podem ser conquistadas no dia a dia, proveniente de não deixar-se iludir por propostas baratas seja de clientes ou acionistas a fim de realizar sempre bem o seu trabalho garantindo assim a transparência dos relatórios.

2.5 Ações antiéticas do contador

A ética do profissional da Contabilidade esta pautada no código de Ética do Contador, onde nele exalta os principais problemas inerentes a profissão e a forma mais clara de como solucionar. Caso o contador encare uma situação não

prevista em código deve prevalecer o bom senso, ou seja a moral, para que o bem estar da profissão não seja posto em dâ credibilidade. Este código de Ética do Contador Brasileiro iniciou-se em 1950 no V Congresso Brasileiro de Contabilidade em Belo Horizonte, no entanto após vinte anos de estudo e dedicação com a Resolução CFC nº 290/70 é que se efetivou o primeiro Código de Ética do Contador , sendo que a resolução vigente hoje é CFC nº 803/96 e é baseada em quatro tópicos (CFC, 2003):

1. Deveres e Proibições;
2. Honorários Profissionais;
3. Deveres em Relação aos Colegas e a Classe;
4. Infrações Disciplinares.

O código de Ética do contador Resolução CFC nº. 803/96 diz no seu art. 3º inciso XVII proíbe: “iludir ou tentar iludir a boa fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas”.

Abaixo estão elencadas possíveis infrações cometidas por profissionais da contabilidade com os enquadramentos e penalidades:

Tabela 1 Classificação de enquadramento e penalidades a que são submetidos os profissionais contabilistas, quando cometem infrações.

Teorias que contribuem para a formação dos conceitos éticos

INFRAÇÃO	ENQUADRAMENTOS	PENALIDADES
Inexecução de Serviços	Alínea “e” do art. 27 do DL 9.295/46, c/c art. 2º, inciso I do CEPC e com art. 24, incisos I e VI da Res. CFC 960/03	Suspensão de 6 meses a 1 ano, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Incapacidade Técnica	Alínea “e” do art. 27 do DL 9.295/46, c/c art. 2º, inciso I do CEPC e com art. 24, incisos I e VI da Res. CFC 960/03	Suspensão de 6 meses a 1 ano, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Adulteração ou Manipulação Fraudulenta Escrita ou documentos	Alínea “d” do art. 27 do DL 9.295/46, c/c art. 2º, inciso I e art. 3º, incisos II, VIII e X do CEPC e com art. 24, incisos I, VI, X e XI da Res. CFC 960/03	Suspensão do exercício profissional, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Aviltamento Honorários Concorrência Desleal	Art. 2º, inciso I, e arts. 6º e 8º do CEPC, c/c art. 24, inciso I, da REs. CFC 960/03.	Advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
DECORE Sem Base Legal	Alínea “c” ou “d” do art. 27 do DL 9.295/46, c/c Súmula 08 do CFC, com arts. 2º, inciso I, 3º incisos VIII e XVII, e 11, inciso II do CEPC, com art. 24, incisos I, X, XI e XII da Res. CFC 960/03 e com art. 3º da res. CFC	Suspensão do exercício profissional por prazo de até 5 anos ou multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada ou cesura pública.

INFRAÇÃO	ENQUADRAMENTOS	PENALIDADES
	872/2000.	
Deixar de Apresentar 2ª Via de DECORE Emitida	Art. 3º, § único, da Res. CFC 872/2000, c/c art. 2º, inciso I do CEPC, com art. 24 inciso I, da Res. CFC 960/03	Multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Contabilista que Emite DECORE Sem Fixação da DHP	Art. 2º, § 2º, da Res. CFC 872/2000, c/c art. 2º, inciso I, do CEPC e com art. 24, inciso I, da Res. CFC 960/03.	Multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Contato de Prestação de Serviço	Art. 6º do CEPC, aprovado pela Res. CFC 803/96 c/c Art. 24, inciso XIV da Res. CFC 960/03.	Multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Livro Diário Sem Registro no Órgão competente	Inciso 2. 1 5.4 da NBCT 2.1, aprovada pela Res. CFC 563/83 c/c art. 2º, inciso I do CEPC e com art. 24, incisos I e V, da Res. CFC 960/03.	Multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Retenção de Livros e Documentos	Alínea “e” do art. 27 do DL 9.295/46, c/c a Súmula 02 do CFC, com art. 3º, incisos X e XII do CEPC e com art. 24, incisos I, VI e IX da Res. CFC 960/03.	Suspensão de 6 meses a 1 ano, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Descumprimento de Determinação Expressa do CRC	Art. 3º, inciso XVIII, do CEPC, c/c art. 24, inciso I, da Res. CFC 960/03.	Advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Acobertamento e Não-Habilitado ou impedido	Art. 3º, inciso V, do CEPC, c/c art. 24, inciso I, da Res. CFC 960/03.	Advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Demonstrações Contábeis sem Base Legal – Ausência de Escrituração Contábil	Art. 27 alínea “c” ou “d” do DL 9.295/46, c/c Súmula 08 do CFC, com os incisos 2.1.3 e 2.1.4 da NBCT 2, aprovada pela Res. CFC 563/83, com os arts. 2º, inciso I, e 3º incisos XVII e XX do CEPC e com art. 24, incisos I, V, XI e XII da Res. CFC 960/03.	Suspensão do exercício profissional por prazo de até 5 anos ou multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Exercer a Profissão sem Registro	Art. 12 do DL 9.295/46, c/c os arts. 1º e 2º, § 1º e 2º, da Res. CFC 867/99, com o art. 3º, inciso V, do CEPC e com os arts. 21 e 24, incisos I e II, da Res. CFC 960/03.	Multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Exercer a Profissão Contábil com Registro Baixado ou Suspenso	Art. 20 do DL 9.295/46 (IN 05/95), c/c art. 3º, inciso V do CEPC, com os arts. 20 e 24, incisos I e II, da Res. CFC 960/03 e com art. 31 da Res. CFC 867/99.	Multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Técnico em Contabilidade Exercendo Atividades Privativas de Contador sem a Necessária Habilitação	Art. 26 do DL 9.295/46, c/c art. 3º da Res. CFC 560/83 (com especialização do item infringido), com art. 3º, inciso V do CEPC e com o art. 24, incisos I e II da Res. CFC 960/03.	Multa de R\$ 240,00 a R\$ 2.400,00, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.
Apropriação Indébita	Alínea “e” do art. 27 do DL 9.295/46, c/c a Súmula 02 do CFC com art. 2º, inciso I e art. 3º, incisos III, VIII e X do CEPC e com art. 24, incisos I, VI e X da Res. CFC 960/03.	Suspensão de 6 meses a 1 ano, advertência reservada, censura reservada ou censura pública.

De acordo com o CFC, os códigos de Ética buscam padronizar os procedimentos diante de determinadas situações do cotidiano, dessa forma, pode-se explicar cada infração no quadro acima, de acordo com os conceitos apresentados no CFC (2003 p.29-31):

- a) Inexecução dos serviços contábeis para os quais foi expressamente contratado - consiste em deixar de executar os serviços contratados pelo cliente e em desobediência à Legislação e as Normas Brasileiras de Contabilidade.
- b) Inexecução de Serviços Contábeis Obrigatórios - Atribui-se ao fato de não executar de acordo com os princípios contábeis, sendo-os obrigatórios e resguardar ao cliente a situação econômico-financeira de sua empresa, por meio de lançamentos e das Demonstrações Contábeis.
- c) Adulteração ou manipulação fraudulenta na escrita ou em documentos, com o fim de favorecer a si mesmo ou clientes - É o trabalho de forma inidônea para seu cliente ou com os órgãos públicos no recolhimento de impostos, deixando de conservar a boa-fé e a confiabilidade depositadas pelo empresário.
- d) Apropriação Indevida -Apropriar-se de valores confiados pelos clientes para o recolhimento de impostos devidos pelas empresas aos cofres públicos.
- e) Incapacidade técnica - é quando contrata serviços contábeis para o qual não esteja, absolutamente, capaz de executá-los, vindo, dessa forma, a colocar em risco o Patrimônio da empresa pelas más execuções dos serviços e a denegrir a imagem de uma categoria.
- f) Incapacidade técnica em virtude de erros reiterados (precedida de processo de sindicância) - Persistir nos erros durante a execução dos trabalhos, sabendo que não está capacitado para a execução dos mesmos em que o cliente depositou tal confiança.
- g) Aviltamento de honorários - Ocorre quando um profissional oferece seus serviços por preço bem inferior ao ofertado pelos demais profissionais atuantes no seu mercado específico. Deve ser levado em consideração em consideração o tipo de atividade desenvolvida pelo cliente "disputado", como também a região em que deverá ser prestado o serviço.
- h) Concorrência Desleal - é a propaganda desabonadora que um profissional faça de outro colega, ou seja, é a propaganda enganosa.
- i) Anúncio que resulte na diminuição de colega ou de organização contábil - Publicar de forma imoderada os trabalhos desenvolvidos nos meios de circulação, menosprezando os trabalhos executados pelos colegas daquela região.
- j) Retenção abusiva, danificação ou extravio de livros ou documentos contábeis, comprovadamente, entregue aos cuidados do contabilista - Reter, abusivamente, documentos quando da troca de profissional por parte do cliente, extraviar ou danificá-los, quando os mesmos foram deixados em confiança sob responsabilidade do profissional no decorrer da prestação dos serviços.

De acordo com as Abordagens Éticas para o Profissional contábil, estabelecidas pelo CFC (2003, p. 22):

Quando o contabilista comete infrações previstas no Código de Ética, estas são analisadas e julgadas pela Câmara de Ética e Disciplina do Conselho

Regional de Contabilidade, sendo os processos relatados por um conselheiro, que submete seu parecer e voto para uma Câmara que analisara a proposta do relator. Após decisão da Câmara de Ética e Disciplina, o processo com sua decisão será homologado pelo Tribunal de Ética e Disciplina (TRED) do (CRC) que manterá ou reformulará a decisão da Câmara. Sendo o Contabilista apenado, caberá a este recurso ao Tribunal Superior da Ética e Disciplina (TSED) do Conselho Federal de Contabilidade em que a decisão do CRC e o Recurso apresentado pelo contabilista serão, novamente apreciados, podendo em Plenário do TSED, ser mantida a decisão ou reformulada.

O CFC/CRCs, nos termos da Lei, trazem em seus textos termos para os contadores se pautarem na ética profissional no que diz respeito ao relacionamento com os interessados da informação contábil. Quando as informações ficam comprometidas, são maquiadas e enganam ao mercado financeiro, faz-se necessário que esse profissional seja punido conforme Lei pelos órgãos descritos na mesma.

2.6 Fraude

As fraudes vêm fazendo parte da história da contabilidade ao longo do tempo, servindo até para o crescimento de algumas empresas através do engano e da ilegalidade. Para o professor Lino Martins (2010 *apud* SOUSA, 2011, p.35):

O termo fraude tem origem no latim “fraus” e indica ação praticada de má-fé, abuso de confiança, contrabando, clandestinidade ou falsificação e adulteração que nos estudos de contabilidade e auditoria refere-se a ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis.

A fraude é intencional e para quem pratica de acordo com o Código Penal Brasileiro artigo 171 há pena de reclusão, de um a cinco anos, e multa. O CFC através da Resolução 1203/2009 traz em seu texto:

A fraude pode envolver esquemas sofisticados e cuidadosamente organizados para sua ocultação. Portanto, os procedimentos de auditoria aplicados para coletar evidências de auditoria podem ser ineficazes para a detecção de distorção relevante que envolva, por exemplo, conluio para a falsificação de documentação que possa fazer o auditor acreditar que a evidência de auditoria é válida quando ela não é. O auditor não é treinado nem obrigado a ser especialista na verificação de autenticidade de documentos (CFC, 2009, p. 25)

A fraude Contábil compreende o enganar o usuário da informação ferindo a lei, as normas e os princípios, já a Contabilidade Criativa por sua vez faz uso das brechas existentes na legislação contábil para maquiar os resultados das demonstrações de resultados, chegando ao que se deseja e não a realidade dos fatos. No entanto, casos como a Enron, utilizaram da criatividade para maquiar e manipular os dados financeiros gerando ai uma migração para uma fraude contábil.

A contabilidade criativa não configura uma fraude, pois não infringe a legislação, pelo contrario, utiliza de suas brechas jurídicas para fazer valer o maquiar dos dados, mas não é pratica aceitável e nem bem vista pelos profissionais da área, pois compromete o resultado deixando a saúde financeira frágil sem contar que o profissional que faz uso de tal pratica, age sem ética profissional movido por interesses particulares que desvinculam dos princípios éticos que devem rodear o profissional da área.

Para o CFC (*apud* Sousa, 2011) vale ressaltar que:

A discussão Ética para a Profissão Contábil **aliada ao seu desenvolvimento** requer um conjunto de regras de comportamento do contabilista no exercício de suas atividades profissionais. Qualquer profissional deve conhecer a sua profissão e não seria diferente para o contabilista, que deve conhecer os aspectos técnicos, para as prerrogativas e as regras de conduta moral da profissão (CFC, 2003, p.19) **grifo do autor.**

A ética profissional se faz necessária para o contador obter resultados, trabalhando num ambiente organizado, conhecendo as técnicas e teorias para que a sua participação seja discreta, eficiente e eficaz, e principalmente sem prejudicar o patrimônio da entidade. A fraude além de fugir dos paramentos éticos pessoais e profissionais, o profissional que opta por assim agir terá sua conduta punida conforme a legislação em vigor. As normas relacionadas a fraude trazem em seu contexto assuntos que dizem respeito a valorizar e incentivar a conduta ética, passando pelo remédio financeiro de atos praticados que tragam prejuízos financeiros ate as sanções.

A fraude é algo presente nas empresas, precisa ainda ser mais investigada, trabalhada e desenvolvida, pelos órgãos de controle, políticas de conscientização sobre os valores éticos e morais.

Existem profissionais em todo o mundo fazendo uso de praticas a éticas que se tornam costumeira, sendo que essas praticas foram mais evidenciadas nos EUA por volta da década de 80 com escândalos envolvendo o setor financeiro deixando o país numa grave crise de confiança financeira, fato este que ocorre devido o “maquiar” de informações que os “profissionais contábeis” fazem com os demonstrativos de resultados das empresas, a fim de obter o resultado que se deseja, ao invés de publicar a realidade em que se encontra.

A seguir é apresentada uma análise das sucessivas fraudes ocorridas nas empresas americanas, mais evidenciadas durante o primeiro semestre de 2002, de acordo com Cordeiro (2003).

Quadro 5 – Fraudes ocorridas nas empresas americanas

Empresa	O Que Fez	Como Fez
Bristol-Meyers Squibb	Inflou receitas com vendas	Durante os anos de 2000 e 2001, a empresa farmacêutica “empurrou” seus produtos para os distribuidores, com uma campanha agressiva de descontos e incentivos que podem ter inflado a receita em até 1 bilhão de dólares. O resultado? Os clientes ficaram com estoques superdimensionados. A posição da Bristol-Meyers Squibb é de que não houve irregularidade contábil. A Securities Exchange Comission (SEC) ainda investiga o assunto.
ImCloneSystems	Uso de informação privilegiada	As ações da ImClone andavam em alta, pois a empresa tinha em mão um remédio revolucionário contra o câncer, o Erbitux, e para comercializá-lo faltava apenas a autorização da Food and DrugAdministration, o órgão regulador de medicamentos nos Estados Unidos. Só que a autorização não saiu e um dia antes do anúncio oficial, familiares do executivo-chefe da ImClone e alguns de seus amigos próximos venderam papéis da empresa.
Merck	Manipulação de receitas e custos	A empresa inflou as receitas e os custos na mesma proporção. O resultado líquido não foi afetado, mas as vendas sim, o que induziu o investidor a acreditar no crescimento da companhia. A manobra contábil fez o faturamento crescer 12,6 bilhões de dólares indevidamente.
Xerox	Contratos de aluguel de equipamentos lançados como receitas de vendas	A empresa admitiu ter inflado as receitas em US\$ 1,9 bilhão durante cinco anos, declarando erroneamente vendas de equipamentos e contratos de serviços. A Xerox declarou ter registrado US\$ 6,4 bilhões como receitas de venda, sendo que US\$ 5,1 bilhões desse montante foram na realidade recebidos por aluguel de equipamentos, serviços, terceirização de documentos e receitas financeiras. A manipulação da contabilidade ajudou a companhia a cumprir as previsões de lucros.
WorldCom	Ativação indevida de gastos	Manipulação extremamente simples de resultado. A empresa colocou no balanço 3,8 bilhões de dólares como investimentos, quando na verdade eram despesas. A

Empresa	O Que Fez	Como Fez
		compra de bens duráveis, que trarão retorno direto, pode ser depreciada no balanço em um período longo. Os gastos do dia-a-dia, por outro lado, devem ser reconhecidos como despesa imediatamente.
Enron	Desvios de dívidas para associadas e superestimação de lucros	Com participações em pequenas empresas que não constavam no balanço, a Enron escondeu bilhões em dívidas. No último balanço publicado, a empresa superestimou os lucros em quase 600 milhões de dólares e fez desaparecer dívidas de quase 650 milhões de dólares. A manipulação não parou por aí, pois além de esconder os passivos, a Enron também vendeu bens a essas empresas por preços supervalorizados, a fim de criar falsas receitas.
Tyco	Sonegação fiscal	Tudo começou com o indiciamento do ex-executivo-chefe DennisKozlowski por sonegação de mais de 1 milhão de dólares em impostos sobre a compra de obras de arte no valor de 13 milhões de dólares. Imediatamente depois, a receita federal americana passou a investigar se o conglomerado Tyco, que produz de equipamentos médicos a alarmes de incêndio, estava fazendo o mesmo. Durante os últimos cinco anos, a holding mudou várias de suas pequenas subsidiárias para paraísos fiscais, como Caribe, Bermudas, Barbados e Ilhas Cayman.

Fonte: Couro e Marinho (2009)

Com a ocorrência desses fortes escândalos nos Estados Unidos na década de 90, ocasionando uma imagem negativa no mercado financeiro norte americano, e conseqüentemente uma quebra da credibilidade das informações para com os investidores, tornou-se necessário uma reforma nas leis dos mercados de capitais, ocorrendo a criação da Lei SOX ou Lei Sarbanes-Oxley. Rozante (2011 p. 117) traz em seu texto a seguinte definição:

A Lei *Sarbanes-Oxley*, que abrange às atividades de fiscalização e controle foi criada a partir da dificuldade em que o mercado financeiro se encontrava no final da década de noventa, mais precisamente entre o período de 2001 e 2002, proveniente da quebra de confiabilidade, decorrente de manipulações contábeis, envolvendo entidades mundialmente conhecidas...na busca pela recuperação da transparência e credibilidade no mercado de capitais... levando em consideração sua aplicabilidade, demonstrando a importância da governança corporativa e de uma auditoria eficiente, seguidas de um controle interno bem executado para o desenvolvimento de informações mais transparentes, evidenciando as punições estabelecidas para os infratores e os fatores de implementação e desenvolvimento da Lei.

Tal lei foi criada em 30 de julho de 2002 através do senador Paul Sarbanes (Democrata de Maryland) e o deputado Michael Oxley (Republicano de Ohio) que assinaram a mesma dando origem a Lei Sarbanes-Oxley, apresenta em seu texto um conjunto regulador das “(...) empresas de auditoria, determinando as

penalidades para os usuários de tais práticas a fim de reestabelecer a confiança dos investidores e tentar recuperar o equilíbrio do mercado de capitais...” (ROZANTE, 2011).

2.7 Contabilidade criativa

O termo contabilidade criativa é de origem anglo-saxônica – tanto em sua forma prática, quanto em sua estratégia – e já foi objeto de grandes debates e pesquisas no meio acadêmico, principalmente no Reino Unido (KRAEMER, 2004, p. 2). Diversos autores denominam a contabilidade criativa como uma prática como uma prática contábil utilizada para fraudar e manipular demonstrações financeiras para se obter algum tipo de vantagem ilícita. Kraemer ainda cita definições de outros autores como Jameson (1988, p. 3):

A contabilidade Criativa é essencialmente um processo de uso das normas contábeis, que consiste em dar voltas às legislações para buscar uma escapatória baseada na flexibilidade e nas omissões existentes dentro delas para fazer com que as demonstrações contábeis pareçam algo diferente ao que estava estabelecido em ditas normas.

Na verdade, a contabilidade criativa é uma maquiagem da realidade patrimonial de uma entidade, decorrente da manipulação dos dados contábeis de forma intencional, para se apresentar a imagem desejada pelos gestores da informação contábil. O quadro abaixo traz definições de alguns autores com várias interpretações;

Quadro 6 – Conceituação de contabilidade criativa

Autor	Definição
Ian Griffith(1988)	Todas as empresas manipulam seus resultados e as demonstrações contábeis publicadas estão baseadas em livros contábeis que foram “retocados” com mais ou menos delicadeza. Assim, as cifras que se divulga ao público investidor são alteradas para proteger o culpado (esconder a culpa), o que é a maior farsa desde o “Cavalo de Tróia” e na realidade, tratam-se de artifícios que não infringem as regras do jogo, sendo considerados totalmente legítimos, e que são denominados como contabilidade criativa.
Michael Jameson(1988)	A contabilidade criativa é essencialmente um processo de uso das normas contábeis, que consiste em dar voltas às legislações para buscar uma escapatória baseada na flexibilidade e nas omissões existentes dentro delas para fazer com que as demonstrações contábeis pareçam algo diferente ao que estava estabelecido em ditas normas.

Autor	Definição
Terry Smith (1992)	A contabilidade criativa é uma prática inadequada porque dá a impressão de que grande parte do aparente desenvolvimento empresarial, ocorrido nos anos 80, foi mais um resultado do jogo de mãos contábeis do que do genuíno crescimento econômico, já que muitas empresas se utilizaram dela para apresentar indicadores de crescimento econômico e financeiro não-reais que, em um segundo momento, poderiam se tornar verdadeiros colapsos empresariais.
Kamal Naser (1993)	Contabilidade criativa é o resultado da transformação das cifras contábeis de aquilo que realmente são para aquilo que aqueles que a elaboram desejam que sejam, aproveitando-se das facilidades que as normas existentes proporcionam, ou mesmo ignorando-as.
José Juan Blasco Lang (1998)	O termo contabilidade criativa foi introduzido na literatura contábil para descrever o processo mediante o qual se utilizam os conhecimentos das normas contábeis para manipular as cifras das demonstrações contábeis, sendo na verdade um eufemismo utilizado para evitar fazer referência a estas práticas pelos seus verdadeiros nomes: artifícios contábeis, manipulações contábeis ou fraudes contábeis.
José María Gay Saludas (1999)	A contabilidade criativa é uma arte onde os grandes artistas da contabilidade – os contadores e os auditores – se aproveitam das brechas oferecidas pelas rigorosas normativas para imaginar um enredo fiscal ou financeiro que lhes permita espelhar a imagem fiscal ou societária desejada para suas companhias. Assim, a contabilidade criativa pode ser catalogada como uma magnífica falsidade de obras de arte contábil demandadas de estruturas de verdadeira engenharia contábil.
Oriol Amat e John Blake (1999)	A contabilidade criativa é o processo mediante o qual os contadores utilizam seus conhecimentos sobre as normas contábeis para manipular os valores incluídos nas demonstrações contábeis que divulgam.
José Laínez Gadea e Susana Callao (1999)	A contabilidade criativa consiste em aproveitar as possibilidades oferecidas pelas normas (oportunidades, subjetividades, opções de escolha, vazios jurídicos, etc) para apresentar demonstrações contábeis que reflitam a imagem desejada e não necessariamente aquela que seria na realidade. Logo, ela se encontra em um caminho entre as práticas verdadeiramente corretas e éticas e a ilegalidade ou a fraude, se bem que é difícil delimitar onde acaba a ética e inicia a criatividade e onde termina esta e começa a fraude.

Fonte: Cosenza e Grateron (2003 apud Couro e Marinho, 2009)

Considerando as definições dos autores acima e as disposições do Código de Ética do Contabilista, pode-se entender que a contabilidade criativa não está de acordo com os objetivos reais a que se propõe a contabilidade como ciência social do patrimônio, visto que, na forma de criativa, não oferece aos *stakeholders*, relatórios contábeis contendo informações fidedignas que seriam utilizadas e serviriam como base para tomada de decisão.

Como profissional de uma ciência importante para o mercado financeiro, seria inadmissível concordar com a manipulação de peças contábeis e sua posterior divulgação. Ético, diante dessa situação, traduz-se como uma atitude dos profissionais que sendo responsáveis pela divulgação das informações, respeitarem o direito dos usuários de receberem as informações corretas, contribuindo assim para que haja uma boa convivência entre eles, harmonizando a convivência em

sociedade. Sendo assim a contabilidade criativa é antiética porém não ilícita, pois não há, textos jurídicos que há considere crime ou contravenção (UFSC, 2008).

As razões para o aparecimento da contabilidade criativa nas demonstrações contábeis, segundo Cosenza e Grateron (2003), apresentam dos no quadro abaixo:

Quadro 7 – Motivações para o aparecimento da contabilidade criativa nas demonstrações contábeis

Influir nos resultados contábeis	Agressiva	Incrementa ou estabiliza o valor patrimonial da empresa no mercado de capitais.	<ul style="list-style-type: none"> √ Avaliação positiva da gestão dos dirigentes. √ Defesa contra aquisições hostis. √ Melhora a posição negociadora dos contratos. √ Incrementa a remuneração dos dirigentes. √ Maior prestígio profissional.
	Conservadora	Diminui as receitas ou aumenta as despesas e custos de forma a reduzir os lucros para sinalizar uma pior situação ao mercado.	<ul style="list-style-type: none"> √ Apresenta uma situação crítica da empresa para tirar proveito no pagamento de impostos. √ Evita exigências salariais elevadas. √ Oculta a situação real frente aos competidores. √ Permite reescalonar dívidas no longo prazo.
	Maquiadora	Estabiliza as receitas ou os lucros para apresentar um menor perfil de risco ao mercado.	<ul style="list-style-type: none"> √ Avaliação positiva da gestão dos dirigentes. √ Estabilidade na remuneração dos gerentes. √ Maior prestígio profissional. √ Impressiona os investidores de capital.
Necessidades contratuais	Agressiva	Mostra bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	<ul style="list-style-type: none"> √ Melhora de posição na celebração. √ Incrementa a remuneração dos executivos. √ Maior estabilidade na permanência no cargo.
	Conservadora	Mostra maus indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	<ul style="list-style-type: none"> √ Apresenta uma situação crítica da companhia para tirar proveito no momento da renegociação de contratos, tanto da própria empresa como de remuneração dos gerentes. √ Poupança para assegurar futuras remunerações.
	Maquiadora	Reduz os picos de receitas ou lucros, no sentido de potencializar o nível de confiança na empresa.	<ul style="list-style-type: none"> √ Melhoras de posição na celebração de contratos. √ Estabilidade na remuneração dos dirigentes. √ Poupança para assegurar futuras remunerações. √ Atende imposições acionárias por dividendos.
Interesses políticos e	Agressiva	Mostra bons indicadores de rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	<ul style="list-style-type: none"> √ Cumprimento das imposições legais. √ Atendimento das exigências sociais. √ Contempla as diretrizes de gestão responsável.
	Conservadora	Mostra maus indicadores de	<ul style="list-style-type: none"> √ Mostra uma situação crítica da empresa para tirar proveito dos recursos públicos.

sociais		rentabilidade, liquidez, solvência e endividamento.	<ul style="list-style-type: none"> √ Evita exigências de reposição salarial. √ Minimiza as suspeitas de que a companhia pratica o monopólio ou oligopólio no mercado. √ Permite pleitear aumento de tarifas nos setores que estão sob regulação estatal. √ Reduz as dívidas fiscais-tributárias.
	Maquiadora	Evita excessivas flutuações que possam vir a deteriorar ou prejudicar a imagem social ou política da empresa.	<ul style="list-style-type: none"> √ Minimiza as suspeitas de que a companhia pratica o monopólio ou oligopólio no mercado. √ Planejamento do pagamento das dívidas. √ Evita reduzir as tarifas em setores regulados.

Fonte: Cosenza e Grateron (2003)

A contabilidade criativa pode ainda ter vários motivos para que seja utilizada nas organizações, todavia, Mayoral (2000) classificou três distintos blocos de objetivos, que estão representados no quadro a seguir, com os seus devidos incentivos para adotá-las.

Quadro 8 – Objetivos para a utilização de contabilidade criativa

Objetivos perseguidos	Incentivos para a empresa
Melhorar a imagem apresentada	<ul style="list-style-type: none"> √ Pressão da comunidade investidora para que a empresa se encontre em uma situação ideal. √ Exigência de responder adequadamente às expectativas do mercado geradas por prognósticos favoráveis. √ Interesses em determinadas políticas de dividendos. √ Desejo de obter recursos externos. √ Necessidade de procurar “parceiros” para absorção da empresa. √ Sistema de remuneração vinculado aos lucros.
Estabilizar a imagem no decorrer dos anos	<ul style="list-style-type: none"> √ Existência de uma clara preferência externa por comportamentos regulares. √ Efeito positivo da estabilidade na situação da empresa, com reflexo positivo na cotação das ações. √ Benefícios nas políticas de dividendos em razão de ganhos menos oscilantes. √ Preferência externa por perfis de riscos reduzidos.
Debilitar a imagem demonstrada	<ul style="list-style-type: none"> √ Preferência por pagar poucos impostos. √ Interesse em distribuir baixos níveis de resultados. √ Existência de possibilidade de atribuir êxitos em anos posteriores. √ Sistemas de remunerações que se baseiam em aumentos salariais vinculados às melhoras conseguidas. √ Dependências de tarifas máximas prescritas pelo Estado. √ Interesse na obtenção de subvenções condicionadas à situação que atravessa a empresa.

Fonte: Mayoral (2000)

De acordo com Salas (2004 *apud* KRAEMER, 2004) diz: “a contabilidade criativa permite refletir uma tendência estável de crescimento das receitas, ajuda a manter ou sobrevalorizar o preço das ações, retarda a chegada de boas ou más notícias ao mercado e oculta informações sobre o envolvimento ou comprometimento dos executivos.”

As praticas mais comuns da contabilidade criativa são, de acordo com Kraemer (2004 *apud* SEQUEIRA, 2010) as praticas baseadas em descumprimento:

- do princípios de custo histórico (excesso ou falta de valorização dos estoques, excesso de ativação de encargos financeiros e diferenças cambiais),
- do principio da prudência (excesso ou falta de contabilização de provisões para riscos e gastos com depreciações);
- do principio ou convenção da uniformidade (mudanças contábeis voluntarias e injustas, alteração artificial do “alcance” da consolidação, alteração arbitraria da politica de amortização de imobilizados e de fundo empresarial e de contabilização de resultados diferidos)
- Omissão de informação obrigatória nas notas explicativa

Segundo Salas (2004 *apud* KRAEMER, 2004, p. 6) as transações expostas abaixo se resumem a:

Aumento ou redução de despesas – As normas contábeis facilitam manobras como, por exemplo, a elasticidade no prazo de amortizações do ativo intangível e nas depreciações de bens do imobilizado de uso. A empresa, alterando o prazo da depreciação, provoca, em conseqüência, alterações nas despesas do período.

Aumento ou redução das receitas – É possível antecipar ou diferir o reconhecimento de receitas com o argumento da convenção do conservadorismo e do princípio da confrontação das despesas com as receitas.

Aumento ou redução de ativos – As manipulações descritas no primeiro item impactam o valor dos ativos. Outro exemplo seria a alternância de métodos válidos para se avaliar os estoques.

Aumento ou redução do patrimônio líquido– Todos os exemplos anteriores têm reflexos no patrimônio líquido da empresa, afetando de forma direta os índices de endividamento, estrutura patrimonial e de lucratividade, podendo levar os usuários a decisões equivocadas, não apenas sobre o capital próprio, mas também em relação ao valor da empresa como um todo.

Aumento ou redução do passivo – As empresas podem valer-se de artifícios para, aparentemente, reduzir seu endividamento. Um exemplo corriqueiro no Brasil é a forma de contabilizar as operações de leasing financeiro, no qual, apesar de se tratar, essencialmente, de um financiamento, o bem não é ativado e nem a dívida é contabilizada. Isso pode levar o usuário a conclusões errôneas, principalmente o investidor, acerca da liquidez e do endividamento da empresa.

Reclassificação de ativos e passivos– Existem divergências de onde classificar os gastos com certos bens. Por exemplo: peças de reposição para o ativo imobilizado – imobilizado reserva -, podem ser classificadas no Imobilizado ou no Circulante ou, ainda, até diretamente como despesa do período, evitando-se a sua ativação. Nesses casos, recorre-se à convenção da materialidade.

Informação contida no relatório da administração ou no parecer dos auditores – A inclusão ou não de informações pode conduzir o usuário a conclusões equivocadas sobre o passado e as expectativas para o futuro do empreendimento.

Sendo assim, de uma forma pratica a teoria destacada anteriormente pode ser melhor interpretada na figura 1 seguinte, onde são enfatizados aspectos ligados a contabilidade criativa.

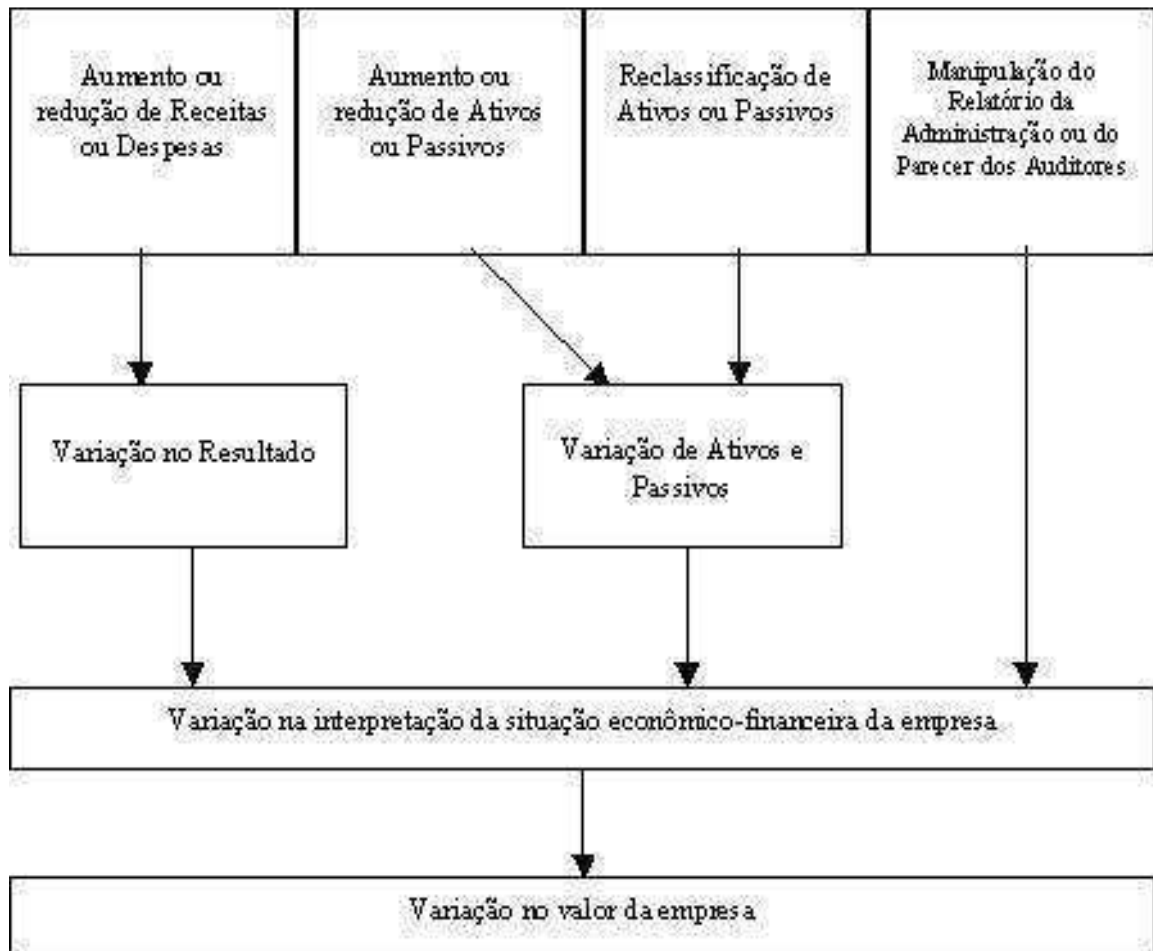


Figura 1 - Práticas contábeis criativas e seus efeitos

Fonte: Costa et al. (2000)

Ao se falar sobre Órgãos responsáveis pela fiscalização no Brasil, Baraldi (2012) comenta:

CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) é o responsável pela tradução e adaptação das normas internacionais de contabilidade para o Brasil. Os integrantes do CPC são de alto gabarito técnico...os responsáveis técnicos da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e do CFC (Conselho Federal de Contabilidade), por validares, distribuírem, requererem e controlarem a aplicação das normas contábeis agora brasileiras.

Esses órgãos atuam de forma objetiva como pratica reguladora no intuito de inibir as ações que distorciam o papel do contador, pois de acordo com o CFC (2003), "A internacionalização dos mercados tem provocado transformações no

cenário em que a contabilidade atuação que observa é uma exigência por informações claras e transparentes”.

2.9 Contabilidade criativa no Brasil

No Brasil, assim como em vários outros países do mundo, ocorreram escândalos devidos a falta de ética de alguns profissionais, que por falta de compromisso com as informações contábeis que se torna necessário para os usuários tomarem suas decisões pautadas no conhecimento verídico, acabam por manipular os dados dos demonstrativos de resultados influenciando, na tomada de decisão para as escolhas que não favoreçam o mercado financeiro, tal como ele é. Essa vantagem pode ser proveniente da ação ou omissão de uma conduta humana. A ação consiste em fazer algo que a lei proíbe: criar dados para adornar uma DRE e omissão deixar de fazer alguma coisa que a lei obriga, exemplo: deixar de declarar impostos-sonegação-reclusão de 2 a 5 nos e multa. Esse comportamento humano pode ser intencional (dolo) ou culposos (quando não se tem a intenção proveniente de negligência ou da ignorância).

Com tal conduta as vítimas acabam sendo os *stakeholders*, pois, quando usuários internos, recebem a informação deficiente proveniente de omissão de receita ou aumento de despesas impactando diretamente na DRE e ou desvios de estoques alterando o Balanço Patrimonial; Quando usuários externos, quando iludidos por uma situação irreal tomam decisões que virão a ser prejudicial a saúde financeira, visto que a contabilidade é a ciência base para as decisões financeiras através dos seus relatórios contábeis (UFSC, 2008).

Seguem alguns exemplos nacionais de Contabilidade Criativa retirados do artigo Contabilidade Criativa e a Ética Profissional da UFSC(2008):

Quadro 9 – As empresas nacionais e o uso da Contabilidade Criativa

Empresas Nacionais	Como Fez
Banco Nacional	A contabilidade criativa aqui funcionava da seguinte forma: Os balanços do Banco Nacional eram maquiados através da concessão de falsos e vultosos empréstimos adquiridos com contas inativas ou inexistentes do banco, o que aumentava a coluna do patrimônio e fazia com que o balanço da instituição refletisse uma situação patrimonial sólida, promissora e favorável financeiramente, escondendo assimos graves problemas em que se encontrava, no intuito de que aos olhos dos clientes e acionistas o banco mantivesse seu prestígio garantindo

Empresas Nacionais	Como Fez
	<p>também a captação de recursos juntos ao Banco Central e outros bancos. A utilização de uma contabilidade criativa, nesse caso, teve por objetivo evitar a liquidação do banco, assim como a venda dos bens de seus donos e administradores, para pagar credores. As práticas contábeis abusivas praticadas no Banco Nacional foram efetivamente desrespeito à preceitos legais. Os envolvidos, ex-presidente do banco Marcos Magalhães Pinto, o executivo Arnaldo Oliveira, o ex-contador Clarimundo Santana e o ex-diretor Omar Bruno Correia, podem ser acusados de quatro crimes listados na Lei do Colarinho Branco (Lei n. 7.492 / 86): divulgar informações falsas; gerir temerariamente instituição financeira; induzir a erro acionistas e o Banco Central e; falsificar demonstrações contábeis. Apesar da falência do banco ter sido adiada por alguns anos, isso não evitou que o Banco Central determinasse sua liquidação extrajudicial em 2005 e, em consequência disso, foi vendido ao Unibanco.</p>
Schincariol	<p>Mais um exemplo de maquiagem que ocorreu no Brasil. De acordo com a Polícia Federal “As investigações revelaram o seguinte esquema: as empresas distribuidoras parceiras utilizando liminares obtidas junto às justiças estadual e federal propiciam o não recolhimento de ICMS e o IPI pelo Grupo. Normalmente as empresas parceiras são constituídas em nome de laranjas ou de fachada também utilizadas para a emissão de notas fiscais e simulação contábil; uso de notas fiscais viajadas (mais de uma viagem com a mesma nota fiscal); vendas subfaturadas ou sem a emissão de notas fiscais, com recebimento por fora. O subfaturamento é estimado em 20 a 30% das operações comerciais das indústrias; utilização do artifício da triangulação de notas fiscais (entrega em local diferente do indicado na nota fiscal). Nesse tipo de sonegação, a nota fiscal é emitida para um estado que possui a alíquota do ICMS menor (exemplo: no ES a alíquota para as saídas de produtos das indústrias de SP e RJ, é de 7%. Quando a nota fiscal é emitida para outro estado, por exemplo, para MG, a alíquota é de 12%); e corrupção ativa para obter facilidades de agentes públicos e aparentar legalidade das operações ao cruzar as fronteiras estaduais.” (Jornal Pequeno. 2005)</p> <p>No caso Schincariol, a criatividade não se encontrava na forma de registrar os fatos contábeis, mas em estratégias de como burlar a lei e o fisco que, conseqüentemente, terão repercussão nos demonstrativos da empresa prejudicando a qualidade das informações.</p>
Grife de luxo Daslu	<p>A Grife de luxo Daslu, numa operação da Polícia Federal denominada “Operação Narciso” desmanchou um esquema de sonegação fiscal e importação irregular. Além do caráter ilegal da sonegação caracterizado pelo desrespeito a vários princípios legais, é nítido a faceta anti ética dos casos em que houve transferência de receita governamental, destinada à satisfação de necessidades públicas, para os cofres dos envolvidos nos escândalos. Não foi apenas o Governo como órgão recolhedor de impostos que foi lesado, mas toda a população como portadora do direito de receber serviços prestados pelo Estado. E é essa a consciência que se tem que ter, ao sonegar um imposto, toda a sociedade, de forma indireta, é vítima e paga caro por esse ato que demonstra desprezo e mal caráter. Quanto a sonegação fiscal, a Grife, com ajuda de empresas importadoras, fantasmas, substituíam as notas verdadeiras dos fornecedores estrangeiros por notas falsas subfaturadas. Já no esquema de importação ilegal, ela, importadora introduzia as mercadorias no país em seu nome, pagando Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) somente pelo valor da carga e depois repassava essa mercadoria para a Daslu, assim a grife deixava de recolher o Imposto sobre a margem de lucro caso importasse diretamente em seu nome. Esta transação era realmente uma fraude, visto que os balanços de algumas empresas importadoras como a Multimport só registrava prejuízos com uma única cliente: a Daslu.</p>
Banco Santos	<p>Em 2004, o Banco Central fez uma intervenção no Banco Santos, sediado em Guarulhos São Paulo, por esse patrimônio apresentar um deficit, após uma investigação apurada, de 2,2 milhões provenientes do uso da contabilidade criativa. O ex-bancário Edeimar Cid Ferreira mantinha um esquema de “desvio de dinheiro” e transações ilegais, fraudulentas condicionando a concessão de</p>

Empresas Nacionais	Como Fez
	<p>financiamentos e empréstimos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) à aplicação de uma porcentagem dos recursos concedidos a seus clientes em debêntures de empresas não financeiras do Presidente do banco, que funcionava da seguinte forma: quando o cliente pegava um empréstimo de R\$ 120 mil do Banco Santos via BNDES, ele devia adquirir, por exemplo, R\$ 80 mil em debêntures das empresas não financeiras do Presidente do banco, assim o cliente conseguia recursos livres no montante de R\$ 40 mil e as empresas não-financeiras recebiam R\$ 80 mil diretamente dos clientes sem se comprometer. Os clientes aceitavam esta condição, pois os rendimentos oferecidos pelas debêntures eram altos e se a empresa estava com dificuldade de obter créditos a única opção era concordar com os termos. Um segundo exemplo de contabilidade criativa, maquiando dessa vez os balanços realizados pelo Banco, foi quando da aquisição da empresa Vale Couros que teria créditos fiscais a receber do Governo no valor de R\$ 426 milhões, estes seriam utilizados para melhorar o balanço do banco no período, fazendo o banco parecer financeiramente saudável em relação ao que estava. No entanto estes créditos eram resultados de fraudes realizadas por César Arrieta ex-proprietário da empresa. E por ultimo, outro exemplo de maquiagem ou criatividade foi a transação denominada "back-to-back", onde se facilitava as operações de lavagem de dinheiro. "O golpe de Edemar funcionava assim: os gerentes do Banco Santos convenciam grandes investidores a aplicar num fundo de investimentos do Bank of Europe. O dinheiro, no entanto, ia direto para duas contas de Edemar, uma no Bank of America e a outra no Standard Chartered Bank, sediado na Inglaterra. De lá, os recursos eram usados para pagar despesas pessoais do ex-banqueiro." (revista Veja)</p> <p>A operação interna era compensada pela externa e o dinheiro do cliente acabava por torna-se "limpo" como se fosse originado de uma operação de tomada de empréstimo licita.</p>

Fonte: UFCG (2008)

Partindo da existência da contabilidade criativa, é possível que uma empresa apresente um resultado positivo nas Demonstrações Financeiras, sendo que a realidade da Empresa é totalmente diferente, e isso ficou visível nos exemplos citados no quadro 9. De acordo com UFCS (2008):

Tais práticas, por ser ilícita, implicam nos crimes de sonegação fiscal, fraude no mercado de distribuição de bebidas e formação de quadrilha. A contabilidade criativa relacionada à sonegação de impostos importa na desfiguração da função dos demonstrativos contábeis de fornecer informações verdadeiras evidenciando transparência e confiabilidade. Quando uma organização utiliza de fraude, seus demonstrativos são irrealistas e em consequência disso perdem a comparabilidade e prejudicam a qualidade da informação proveniente das análises.

Partindo desse pressuposto, a prática de contabilidade criativa prejudica de forma considerável na tomada de decisão, pois, como nos exemplos acima, os acionistas foram enganados e ao tomarem suas decisões financeiras baseadas em falsos dados, resultou em graves consequências para as empresas.

2.9 Contador criativo

O contador criativo esta ligado aos conceitos abaixo expressos, visto que ele busca meios legais obter vantagem de forma justa e competitiva A contabilidade criativa é que distorce essa realidade já que engana a sociedade como um todo com seus dados manipulados. “A contabilidade criativa distorce o verdadeiro sentido da palavra criatividade, pois não basta apenas trazer uma solução para um determinado problema, como Stein (1974 *apud* SEQUEIRA, 2010) deixa claro ao comentar que deve ser satisfatório para um numero significativo de pessoas. A contabilidade Criativa engana a sociedade como um todo, assim sendo, a palavra criatividade não deveria estar ligada a esta expressão tão comumente aceita”.

Os autores a seguir trazem em seus conceitos definições sobre criatividade ajudando assim na compreensão do que vem a ser contador criativo.

Quadro 10 – Definições sobre criatividade

AUTOR	DEFINIÇÃO
Ghiselin (1952 apud Sequeira, 2010)	“é o processo de mudança de desenvolvimento, de evolução na organização da vida subjetiva
Stein (1974 apud Sequeira, 2010)	“criatividade é o processo que resulta em um produto novo, que é aceito como útil, e/ou satisfatório por um numero significativo de pessoas em algum ponto no tempo”.
Anderson (1965 apud Sequeira, 2010)	“Criatividade representa a emergência de algo único e original”
Torrance (1965 apud Sequeira, 2010)	criatividade é o processo de tornar-se sensível a problemas, deficiências, lacunas no conhecimento, desarmonia; identificar a dificuldade, buscar soluções, formulando hipóteses a respeito das deficiências; testar e retestar estas hipóteses; e, finalmente, consumir os resultados”

Fonte: Adaptado de Serqueira (2010)

De acordo com o art 3º inciso XVII da resolução CFC nº 803/96(Código de Ética do Contador): “iludir ou tentar iludir a boa fé de cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis inidôneas é uma postura vedada”. Resultando então em saber que o contador criativo jamais poderá utilizar de seus conhecimentos para enganar a sociedade. De acordo com Sequeira, 2010:

A profissão Contabilista é regida por leis, códigos e normas e para o profissional vim a fazer uso do “cumprir a lei” faz-se necessário em primeiro plano o conhecimento dessas, para fazer a devida interpretação e fazer o diferencial técnico na hora de classificar as contas, para tratar e entender o conteúdo e a complexidade do tema já que é algo que credencia a profissão. Com tantos métodos de se destacar na profissão contábil sem manipular as demonstrações contábeis, a contabilidade criativa torna-se apenas uma forma de desvalorizar a profissão.

Diante do exposto pode-se perceber que fazer uso de tal prática, não promove a sucessão da carreira para o profissional da área da Contabilidade, pelo contrario, cria uma imagem negativa comprometendo o seu currículo para a sociedade. Portanto contador criativo é diferente do profissional que faz uso da contabilidade criativa. Todo profissional dentro de sua área de atuação tem que ser criativo, buscar novos conhecimentos, inovar em suas praticas dentro da legalidade para atender as necessidades dos seus clientes. No entanto isso difere de fazer uso de uma contabilidade criativa, baseada na manipulação dos dados para atender uma situação peculiar de uma necessidade momentânea.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com a aplicação de questionários e obtenção dos dados, os mesmos foram analisados e interpretados, sendo organizados e sumarizados, proporcionando uma ligação a outros conhecimentos anteriores obtidos, para proporcionar uma tabulação dos dados para assim facilitar o entendimento sobre os resultados.

No primeiro questionamento realizado aos respondentes, buscou-se identificar o período a qual os mesmos estão cursando. Após a análise das respostas, os resultados são demonstrados na Tabela 2 e destacam o total de respondentes sobre a abordagem do assunto contabilidade criativa.

Tabela 2 Período do curso de Ciências Contábeis

	Total	%
6 período	15	36,58537
7 período	1	2,439024
8 período	23	56,09756
9 período	2	4,878049
Total	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

A amostra corresponde a 21,92% dos alunos matriculados no curso, correspondendo a 41 alunos concluintes do Curso de Graduação em Ciências contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Sousa-PB, que integralizaram 50% da carga horária do curso, onde os mesmos encontram-se divididos entre o 6º, 7º, 8º e o 9º período conforme demonstrado na tabela 2.

No segundo questionamento, buscou-se identificar se os respondentes possuíam algum conhecimento acerca do termo contabilidade criativa. Através dos resultados obtidos, foi possível se chegar aos resultados da tabela 3, conforme demonstrado a seguir.

Tabela 3 Conhecimento do termo contabilidade criativa

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Conheço	0	0	2	0	2	4,878049
Desconheço	13	1	11	1	26	63,41463
Já ouvi falar	2	0	10	1	13	31,70732
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

No segundo questionamento aos respondentes e nos resultados obtidos, vale destacar que dos 15 alunos respondentes do 6º período, apenas 2 já ouviram falar e 13 desconhecem por completo essa nomenclatura. O único aluno do 7º Período que respondeu ao questionário informou que desconhece a nomenclatura. Já no 8º período dos 23 respondentes, tiveram 2 alunos que responderam ter conhecimento do assunto, 10 já ouviram falar e 11 desconhecem. No 9º período dois alunos responderam ao questionamento, onde 1 (um) destacou que já ouviu falar e o outro desconhece sobre o assunto.

Dos respondentes que optaram pela opção “desconheço”, deixou de responder as duas questões posteriores que tem haver diretamente com o uso da contabilidade criativa como também referente a área que se fez o uso. Pois para se fazer uso, tem que se ter conhecimento acerca da área, logo com essas respostas identifica-se que o estudo da contabilidade criativa não ganha a devida importância no meio acadêmico.

Os questionamentos seguintes que direcionaram aos resultados constituídos nas duas tabelas abaixo são voltados para quem respondeu ter conhecimento do termo contabilidade criativa, levando em conta a área e o setor que já fez uso.

Tabela 4 Área de Uso da Contabilidade Criativa

	6º P	7º P	8º P	9º P
Vida Profissional	0	0	0	0
Vida Acadêmica	2	0	2	0

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Na tabela 3, dois dos alunos que marcaram a opção referente a ter conhecimento sobre o assunto Contabilidade Criativa, e dois dos que responderam a opção “já ouviram falar”, em um outro momento quando indagados sobre a área de uso da contabilidade criativa, demonstrados através da tabela 4 responderam ter utilizado na vida acadêmica, ate porque o publico alvo são estudantes concluintes e não profissionais.

Tabela 5 Uso da contabilidade criativa

	6º P	7º P	8º P	9º P
Contábil	0	0	2	0
Fiscal	1	0	0	0
Contábil e Fiscal	0	0	0	0

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Na tabela 5, buscou identificar em que setor os respondentes fizeram uso da contabilidade criativa. Aqui foram considerados os setores contábeis, fiscal e o contábil e fiscal ao mesmo tempo. As respostas enfatizam que dois responderam terem feito uso no setor contábil e um no setor fiscal e o quarto entrevistado que respondeu que tinha conhecimento sobre a contabilidade criativa e o mesmo tempo que tal visualização do tema foi na área acadêmica, não respondeu essa questão. Nesse caso fica uma diferença entre as respostas da Tabela 4 e da Tabela 5.

A partir do quinto questionamento foram explicitados no questionário casos práticos na área de contabilidade, a fim do entrevistado identificar a situação que esta sendo exposta e escolher uma alternativa, na busca de identificar o uso ou não da contabilidade Criativa. Como resultado pode-se chegar ao que este contido na Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 Inflou receitas e lucros no balanço

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	0	0	4	0	4	9,756098
Contabilidade Tradicional	2	0	3	0	5	12,19512
Fraude Contabil	13	1	13	2	29	70,73171
Nenhuma das opções acima	0	0	3	0	3	7,317073
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Nessa questão foi abordado o caso onde a empresa inflou receitas e lucros nos balanços de um determinado período, registrando contratos de aluguel de equipamentos como receitas de vendas, afim de ajudar a companhia a cumprir a previsão dos lucros. Entre os alunos do 6º período, dois responderam que consideravam como contabilidade tradicional e 13 como fraude contábil. Já para o aluno do 7º período, o mesmo interpretou como fraude contábil.

Entre os respondentes do 8º período, 4(quatro) responderam que consideravam a resposta certa como sendo contabilidade criativa, 3 (três) como sendo contabilidade tradicional, 13 (treze) como fraude contábil e 3 (três) optaram por nenhuma das alternativas. Para o alunos do 9º período, 2 responderam que a resposta correta era fraude.

Diante dessa situação é possível constatar como resposta verdadeira que há a presença de fraude contábil, pois a empresa lançou em seu balanço os dados de forma incorreta para cumprir a meta de lucro prevista, enganando de forma dolosa, aos usuários e dependentes dessa informação contábil. Assim sendo, 13 alunos do oitavo período acertaram a resposta correta e os dois alunos do nono período também acertaram, visualizando uma quantidade expressiva de discentes que conseguem identificar aspectos de fraude na contabilidade.

Na questão seguinte há uma abordagem acerca da Durabilidade Contábil, onde se colocou em pauta uma situação em que uma determinada companhia alterava o método de depreciação de bens, utilizando de brechas e lacunas existentes nas normativas contábeis, assim os bens teriam uma durabilidade contábil maior, os resultados estão demonstrados na tabela 7.

Tabela 7 Durabilidade Contábil

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	4	1	9	2	16	39,02439
Contabilidade Tradicional	1	0	4	0	5	12,19512
Fraude Contabil	7	0	9	0	16	39,02439
Nenhuma das opções acima	3	0	1	0	4	9,756098
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Para essa questão, entre os respondentes do 6º período, 4 (quatro) optaram como resposta a opção contabilidade criativa, 1 marcou como sendo contabilidade tradicional, 7 discentes como fraude contábil e 3 discentes marcaram a opção nenhuma das opções acima. O discente do 7º período marcou a opção como sendo contabilidade criativa; já no 8º período, 9 dos respondentes disseram que a resposta certa se tratava de contabilidade criativa, 4 destacaram que era contabilidade tradicional, 9 como sendo fraude contábil e apenas 1 marcou a última opção, como sendo nenhuma das alternativas. Os discentes do 9º período responderam que a opção correta era contabilidade criativa.

Na contabilidade criativa, o profissional que faz opção por esta prática, vale-se exatamente das omissões da lei para maquiagem a informação e atender a um interesse particular, sem preocupar-se com os demais usuários que serão prejudicados por serem enganados e ou iludidos. Aqui respondeu certo quem optou por contabilidade criativa, pois de acordo com Jameson (1988, p. 3):

A contabilidade Criativa é essencialmente um processo de uso das normas contábeis, que consiste em dar voltas às legislações para buscar uma escapatória baseada na flexibilidade e nas omissões existentes dentro delas para fazer com que as demonstrações contábeis pareçam algo diferente ao que estava estabelecido em ditas normas.

Como ressalta na própria questão, o profissional utilizou-se de brechas e lacunas nas normas para fazer esse lançamento sobre a durabilidade de um determinado bem da empresa, ou seja, houve a maquiagem no lançamento da depreciação do bem, para alterar o resultado da realidade, decorrente da manipulação dos dados contábeis para se apresentar a imagem desejada pelos gestores da informação contábil. Assim sendo 4 alunos do 6º período, 1 do 7º, 9 do 8º e 2 do 9º período acertaram, visualizando um total de 16, dos 41 respondentes, que optaram pela resposta correta, tendo 25 erros.

Na tabela 8, a situação que buscou ilustrar foi a de uma empresa que registrou em seus balanços custos fixos como investimentos, possibilitando a depreciação dos bens em período longo no balanço, com o reconhecimento imediato das despesas. Nas respostas obtidas teve como resultados para esta situação o expresso na tabela 8 a seguir:

Tabela 8 Reconhecimento das despesas

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	5	0	7	2	14	34,14634
Contabilidade Tradicional	2	0	7	0	9	21,95122
Fraude Contabil	5	1	8	0	14	34,14634
Nenhuma das opções acima	3	0	1	0	4	9,756098
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Nos questionários respondidos por período foram encontradas as seguintes respostas, onde no 6º período 5 discentes responderam que para esse caso a resposta correta se encaixava na opção contabilidade criativa; 2 marcaram como sendo contabilidade tradicional, 5 marcaram como sendo fraude contábil e 3 marcaram a opção nenhuma das alternativas. No 7º período o entrevistado respondeu como sendo fraude contábil. No 8º período, 7 discentes responderam o caso como contabilidade criativa, 7 como sendo contabilidade tradicional, 8 como sendo fraude contábil e 1 marcou a opção nenhuma das alternativas. Os discentes do 9º período que responderam a questão marcaram a opção contabilidade criativa.

Acertaram a questão os discentes que optaram pela opção contabilidade criativa, pois de acordo com Salas (2004 *apud* KRAEMER, 2004, p. 6) o “aumento ou redução de despesas – As normas contábeis facilitam manobras como, por exemplo, a elasticidade no prazo de amortizações do ativo intangível e nas depreciações de bens do imobilizado de uso. A empresa, alterando o prazo da depreciação, provoca, em consequência, alterações nas despesas do período.” Fato este que se observa aqui, pois mais uma vez houve o maquiagem dos dados, para suprir uma necessidade momentânea, fazendo os lançamentos conforme o interesse da administração, alterando as despesas do período, constituindo assim uma característica da contabilidade criativa. Nesse universo dos respondentes 5 do 6º

período, 7 do 8º período e 2 do 9º período optaram pela resposta correta, totalizando 14 acertos e 27 erros.

Na tabela 9 a seguir, a questão correspondente destaca um caso onde uma empresa transferia dívidas para empresas associadas e vendia bens para essas empresas para assim superestimar os lucros. Para tal situação obteve-se as seguintes respostas.

Tabela 9 Superestimar os lucros

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	2	0	5	0	7	17,07317
Contabilidade Tradicional	2	0	5	2	9	21,95122
Fraude Contábil	8	1	10	0	19	46,34146
Nenhuma das opções acima	3	0	3	0	6	14,63415
Total	15	1	23	12	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Na tabela acima para os respondentes do 6º período e entre as opções para escolha, 2 optaram por contabilidade criativa, 2 por contabilidade tradicional, 8 marcaram fraude contábil e 3 marcaram nenhuma das opções. No 7º período, o aluno respondente optou-se por fraude contábil, já os respondentes do 8º período, 5 escolheram a opção contabilidade criativa, 5 marcaram contabilidade tradicional, 10 optaram por fraude contábil e 3 deram como resposta nenhuma das alternativas. No 9º período os respondentes responderam contabilidade tradicional.

Nessa questão acertou quem optou por fraude contábil, pois houve uma adulteração nos registros contábeis, de forma intencional, conforme explica Lino Martins (2010 *apud* SOUSA, 2011, p.35):

O termo fraude tem origem no latim “fraus” e indica ação praticada de má-fé, abuso de confiança, contrabando, clandestinidade ou falsificação e adulteração que nos estudos de contabilidade e auditoria refere-se a ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis.

Diante das respostas obtidas, 8 respondentes do 6º período, 1 do 7º período e 10 do 8º período responderam de forma correta, totalizando 19 acertos para esse questionamento e 22 erros.

No questionamento que resultou na tabela 10, uma empresa adquiriu um veículo por um determinado valor em 2007. Apresentando uma depreciação linear estimada em 10% e uma vida útil prevista em 5 anos, no findo do exercício em 2010 no balanço patrimonial, com relação a esse veículo a conta de depreciação acumulada apresentou um saldo credor. Com os resultados obtidos chegou aos seguintes dados descritos abaixo:

Tabela 10 Depreciação Acumulada

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	3	0	3	0	6	14,63415
Contabilidade Tradicional	6	1	8	1	16	39,02439
Fraude Contábil	4	0	7	1	12	29,26829
Nenhuma das opções acima	2	0	5	0	7	17,07317
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Diante dessa situação os respondentes do 6º período, 3 optaram por responder como sendo contabilidade criativa, 6 marcaram contabilidade tradicional, 4 optaram por fraude contábil e 2 responderam nenhuma das opções acima. No 7º período, o entrevistado optou pela opção de contabilidade tradicional, no 8º período, 3 dos respondentes responderam contabilidade criativa, 8 marcaram contabilidade tradicional, 7 optaram por fraude contábil e 5 responderam nenhuma das opções acima. Já no 9º período, 1 discente optou por fraude contábil e o outro por contabilidade tradicional.

Na tabela 11, obteve-se os resultados referente a questão considerando o caso onde uma determinada empresa reclassificava seus ativos evidenciando uma situação diferente, se não houvesse tal reclassificação, essa ação valendo-se basicamente das permissões normativas afetam sobremaneira a variação econômico-financeira e no resultado líquido da empresa. Os dados coletados estão dispostos da seguinte forma:

Tabela 11 Variação econômico-financeira e no resultado líquido da empresa

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	5	0	10	1	16	39,02439
Contabilidade Tradicional	1	1	5	0	7	17,07317
Fraude Contábil	7	0	4	0	11	26,82927
Nenhuma das opções acima	2	0	4	1	7	17,07317
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Analisando os resultados encontrados, observou-se que no 6º período 5 discentes responderam como sendo verdadeira a contabilidade criativa, 1 optou como sendo contabilidade tradicional, 7 marcaram a opção fraude contábil e 2 marcaram a opção nenhuma das alternativas. No 7º período o aluno respondeu que a opção é a contabilidade tradicional.

Quando se passa para o 8º período, 10 alunos destacam que a resposta correta é a contabilidade criativa, 5 marcaram a opção contabilidade tradicional, 4 marcaram como sendo fraude contábil e 4 marcaram a opção nenhuma das alternativas e por fim, no 9º período, 1 aluno optou pela opção contabilidade criativa e o outro por nenhuma dessas alternativas. Aqui a resposta correta corresponde a contabilidade criativa pois ocorre a maquiagem dos dados através das omissões das normas., no tocante a reclassificação dos ativos e para essa situação Salas (2004 *apud* KRAEMER, 2004, p. 6) destaca que o “aumento ou redução de ativos – As manipulações descritas... impactam o valor dos ativos. Outro exemplo seria a alternância de métodos válidos para se avaliar os estoques.” Constituindo assim uma característica da contabilidade criativa, tendo um quantidade de acerto no 6º período de 5 respondentes, 10 no 8º período e 1 do 9º, onde os mesmos obtiveram êxito, totalizando 16 acertos e 25 erros.

Na tabela seguinte foram descritas as respostas referente ao caos onde o contador de determinada empresa interpreta a legislação e utiliza de seu conhecimento para encontrar os caminhos a fim de apresentar uma imagem diferente da realidade.

Tabela 12 Interpreta a legislação e utiliza caminhos diferentes do original na contabilidade

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	7	1	12	1	21	51,21951
Contabilidade Tradicional	2	0	1	0	3	7,317073
Fraude Contábil	5	0	6	1	12	29,26829
Nenhuma das opções acima	1	0	4	0	5	12,19512
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Obtendo as respostas dos discentes foi possível relacionar os seguintes dados, onde no 6º período, 7 alunos responderam a opção verdadeira como sendo contabilidade criativa, 2 destacaram que a opção correta era contabilidade tradicional, 5 marcaram a opção fraude contábil e 1 aluno destacou a resposta nenhuma das alternativas. O único aluno representando do 7º período respondeu a opção como sendo contabilidade criativa. Quando questionados os alunos do 8º período, 12 optaram por responder a opção que correspondia a contabilidade criativa, 1 aluno respondeu a opção contabilidade tradicional, 6 marcaram fraude contábil e 4 marcaram a opção nenhuma das alternativas. Já os alunos correspondentes ao 9º período, 1 marcou a opção contabilidade criativa e 1 marcou a opção fraude contábil. Nessa questão a acertiva correta é a que corresponde a contabilidade criativa, pois de uma forma bem expressiva destaca-se que a contabilidade criativa, especificada por Gadea; Callao (1999, p.3).

A contabilidade criativa consiste em aproveitar as possibilidades oferecidas pelas normas (oportunidades, subjetivas, opções de escolha, vazios jurídicos etc) para apresentar demonstrações contábeis que reflitam a imagem desejada e não necessariamente aquela que seria na realidade.

Nessa questão entre os respondentes 7 alunos do 6º período, 1 do 7º período, 12 do 8º período e 1 do 9º período acertaram o questionamento, totalizando 21 acertos e 20 erros.

Na tabela 13, buscou-se saber dos respondentes se para apresentar bons indicadores econômicos e solvência da empresa, seus gestores autorizassem o contador a ativar gastos como investimento que normalmente seriam levados diretamente ao resultado do exercício, gerando para a empresa assim o resultado desejado. Para tal situação obtive como resultados o exposto na tabela abaixo:

Tabela 13 Ativar gastos como investimento

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	0	0	7	0	7	17,07317
Contabilidade Tradicional	2	1	5	0	8	19,5122
Fraude Contabil	12	0	8	1	21	51,21951
Nenhuma das opções acima	1	0	3	1	5	12,19512
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Neste exemplo, os respondentes do 6º período responderam: 2 como contabilidade tradicional, 12 marcaram fraude contábil e 1 marcou nenhuma das alternativas; o aluno representante do 7º período respondeu contabilidade tradicional. Os alunos do 8º período que responderam o questionário, 7 optaram por contabilidade criativa, 5 marcaram contabilidade tradicional, 8 responderam fraude contábil e 3 marcaram nenhuma das opções acima. No 9º período, os respondentes, 1 optou por fraude contábil e 1 por nenhuma das opções acima.

A opção correta corresponde a contabilidade criativa pois nessa situação lançaram gastos como investimentos alterando os lançamentos conforme o interesse dos administradores. De acordo com Salas (2004 *apud* KRAEMER, 2004, p. 6) o “aumento ou redução de despesas – As normas contábeis facilitam manobras como, por exemplo, a elasticidade no prazo de amortizações do ativo intangível e nas depreciações de bens do imobilizado de uso. A empresa, alterando o prazo da depreciação, provoca, em consequência, alterações nas despesas do período... Reclassificação de ativos e passivos – Existem divergências de onde classificar os gastos com certos bens...” Constituem aqui as características da contabilidade criativa que resultam as práticas contábeis e seus efeitos, que se encaixam nessa situação, pois aconteceu a divergência na classificação visto que os gastos foram colocados como investimentos provocando assim um aumento de despesas, a fim de manipular a realidade. Logo só existiram acertos no 8º período no total de 7 respondentes e 34 erros, referenciando os outros períodos.

Na tabela 14, a situação ressalta uma empresa que adquiriu mercadorias, efetuou o pagamento a vista de 20% do valor e o restante ficou para ser pago em duplicata. Diante de tal questionamento obtivemos como resposta:

Tabela 14 Aquisição de mercadorias

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	2	0	5	0	7	17,07317
Contabilidade Tradicional	7	1	8	2	18	43,90244
Fraude Contabil	2	0	8	0	10	24,39024
Nenhuma das opções acima	4	0	2	0	6	14,63415
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Para os respondentes que responderam esse caso do 6º período, 2 optaram por contabilidade criativa, 7 marcaram contabilidade tradicional, 2 deram como resposta fraude contábil e 4 marcaram nenhuma das opções acima; Para o 7º período, o único respondente teve como resultado a contabilidade tradicional; No 8º período, 5 responderam contabilidade criativa, 8 marcaram contabilidade tradicional, 8 optaram por fraude contábil e 2 responderam nenhuma das opções acima. No 9º período os dois alunos optaram por contabilidade tradicional.

Nesse exemplo destacado encontra-se como resposta a contabilidade tradicional, pois ocorre um lançamento simples de compra de mercadoria com pagamento a vista e a prazo, (em duplicata), o que demonstra que a contabilidade é a ciência social que se preocupa com a do patrimônio.

Na tabela seguinte o que se buscou exemplificar sobre um caso em que o amplo conhecimento das normas contábeis, onde o contador interpreta e modela as informações nas demonstrações contábeis apresentadas, decorre de omissões técnicas e jurídicas apresentadas nas normas, nesse sentido, o profissional (contador) alcança o objetivo e a empresa fica numa situação fictícia em detrimento do real. Os resultados estão expressos na tabela abaixo:

Tabela 15 Informações apresentadas decorrente de omissões técnicas e jurídicas

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	3	0	9	1	13	31,70732
Contabilidade Tradicional	2	1	5	0	8	19,5122
Fraude Contabil	8	0	8	1	17	41,46341
Nenhuma das opções acima	2	0	1	0	3	7,317073
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Para os respondentes do 6º período, 3 optaram por contabilidade criativa, 2 marcaram contabilidade tradicional, 8 responderam fraude contábil e 2 optaram por nenhuma das opções acima; Para o 7º período, a opção foi por contabilidade tradicional; No 8º período 9 responderam contabilidade criativa, 5 marcaram contabilidade tradicional, 8 responderam fraude contábil e 1 optou por nenhuma das opções acima; E por fim, no 9º período, 1 respondeu contabilidade criativa e 1 fraude contábil. Nesse exemplo tem-se o conceito mais completo da utilização de

contabilidade criativa, onde Gadea e Callao (1999) ainda traz em seu texto:

A contabilidade criativa consiste em aproveitar as possibilidades oferecidas pelas normas (oportunidades, subjetividades, opções de escolha, vazios jurídicos, etc) para apresentar demonstrações contábeis que reflitam a imagem desejada e não necessariamente aquela que seria na realidade. Logo, ela se encontra em um caminho entre as práticas verdadeiramente corretas e éticas e a ilegalidade ou a fraude, se bem que é difícil delimitar onde acaba a ética e inicia a criatividade e onde termina esta e começa a fraude.

Nessa situação demonstrada, 3 respondentes do 6º período, 9 do 8º período e 1 do 9º período acertaram ao que se foi questionado, totalizando 13 acertos e 28 erros.

Na tabela 16, a tomada de decisões dos gestores esta baseada nas informações geradas pela contabilidade, no entanto se usar alguns artifícios existentes nas brechas das normas contábeis para modelar as demonstrações financeiras, a tomada de decisão baseada nos índices (liquidez, rentabilidade e estrutura de capital) fica comprometida. Para essa situação os resultados estão tabulados como visto a seguir:

Tabela 16 Decisão dos gestores baseada nas informações da contabilidade

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	2	0	13	0	15	36,58537
Contabilidade Tradicional	5	1	5	1	12	29,26829
Fraude Contabil	4	0	2	0	6	14,63415
Nenhuma das opções acima	4	0	3	1	8	19,5122
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Para os respondentes do 6º período, 2 responderam que a opção correta era contabilidade criativa, 5 marcaram contabilidade tradicional, 4 optaram por fraude contábil e 4 marcaram nenhuma das opções acima; Para o 7º período a resposta foi contabilidade tradicional. Para o 8º período, 13 responderam contabilidade criativa, 5 marcaram contabilidade tradicional, 2 optaram por fraude contábil e 3 responderam como nenhuma das opções acima. E por ultimo, no 9º período, 1 optou por contabilidade tradicional e 1 marcou nenhuma das alternativas. Nesta situação mais uma vez ressalta um conceito, mais elaborado de contabilidade criativa, podendo ser complementado pela visão de Gadea e Callao (1999), que

ressalta sobre a contabilidade criativa. Desta forma, obteve-se como acerto na questão os 2 respondentes do 6º período e 13 do 8º período, totalizando 15 acertos, ao mesmo tempo que 26 respondentes erraram a questão.

Em um ultimo questionamento, representado pela tabela 17, os gestores cientes da necessidade de apresentar uma melhor performance de um determinado banco, revenderam operações de credito que já teriam sido repassadas e ainda constatavam no seu balanço, essa ação foi fundamental para a companhia manter o seu equilíbrio financeiro. Para tal situação os resultados encontrados foram:

Tabela 17 Melhor performance X Equilíbrio Financeiro

	6ºP	7º P	8º P	9º P	Total	%
Contabilidade Criativa	2	0	1	0	3	7,317073
Contabilidade Tradicional	3	0	8	2	13	31,70732
Fraude Contábil	7	1	11	0	19	46,34146
Nenhuma das opções acima	3	0	3	0	6	14,63415
Total	15	1	23	2	41	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2014

Com os respondentes do 6º período, foi possível encontrar que 2 responderam contabilidade criativa, 3 optaram por contabilidade tradicional, 7 marcaram fraude contábil e 3 responderam nenhuma das opções acima. No 7º período a resposta foi fraude contábil; No 8º período, 1 optou por contabilidade criativa, 8 marcaram contabilidade tradicional, 11 responderam fraude contábil e 3 optaram por nenhuma das alternativas; No 9º período os 2 respondentes optaram por contabilidade tradicional.

Nesse caso a opção correta é fraude contábil, pois o que ocorreu foi uma adulteração nos balanços de forma intencional, que conforme Sousa (2011, p.35) explica como sendo a manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis acaba por configurar uma fraude na área contábil.

Quando realizado o levantamento de quantos respondentes acertaram a opção, obteve-se 7 discentes do 6º período optado pela resposta certa, 1 do 7º período e 11 do 8º período, totalizando 19 discentes que marcaram corretamente a questão e 22 discentes que marcaram opções incorretas, ocasionando erro.

4 CONCLUSÃO

A contabilidade criativa não esta de acordo com os paramentos da contabilidade como ciência social, pois, o estudo da contabilidade tem a intenção de ser o cartão de visita para os investidores, credores e clientes através de relatórios com informações fidedignas que são utilizadas para a tomada de decisão, no entanto, percebem-se lacunas deixadas pelas normas, abrindo espaço para a utilização de métodos não tão corretos. Tais espaços existentes devem ser preenchidos a fim de atender a um anseio da sociedade por práticas mais confiáveis e transparentes.

Diante desse contexto, buscou-se como objetivo principal, verificar a percepção dos graduandos do curso de Ciências Contábeis do CCJS/UFMG sobre a Contabilidade Criativa, analisando também de forma peculiar casos que ocorreram nacional e internacionalmente de profissionais que prejudicaram de forma considerável o mercado financeiro, por fazer uso da contabilidade criativa, esquecendo que a ética unido aos valores e virtudes que norteiam o individuo é que faz da contabilidade e do mercado financeiro dois ambientes saudáveis.

Voltando a atenção para os graduandos concluintes do curso de Ciências Contábeis, que são os futuros profissionais do mercado e que farão o uso da informação, proveniente das DREs, e através dos seus balanços mostrarão a verdadeira situação da empresa, auxiliando assim os acionistas e clientes na tomada de decisão. Por isso, torna-se de extrema importância ressaltar esse estudo na fase de conclusão de curso para que assim, se perceba a real importância de ter em sua conduta profissional coerente com a moral e a ética, para evitar ser punido de forma prevista em lei.

Sendo assim, a ética influencia a Moral, inspirando a criação ou mudança de princípios que a sociedade assume como seus valores, aos quais os costumes devem se submeter para a pratica diária, logo o conceito de moral comparando com o código de ética do contador, não oferece aos usuários dos relatórios contábeis, informações fidedignas que seriam utilizadas para tomada de decisão, ou ate mesmo concordar com tal pratica é inadmissível do ponto de vista do profissional ético.

Considerando as definições elaboradas por autores da literatura contábil e as disposições do Código de ética do contabilista, torna-se possível responder a questão a que se propõe no início desse trabalho, chegando à conclusão de que as características da contabilidade criativa são contrárias aos princípios da ética profissional, e que o problema dar-se perante uma distorção dos valores éticos e morais da sociedade contemporânea, desconsiderando que a ética de forma geral propõe obrigações e deveres que os indivíduos possuem com seus pares, na sua convivência diária.

Em razão do que foi apresentado ao longo deste trabalho, é possível salientar que o ambiente de mercado é bastante influenciado pela ação de seus colaboradores, sendo assim, o estabelecer de regras que imponham um compromisso de conduta, pautado na ética, responsabilidade, lealdade, dignidade e honradez são o pressuposto para o perfeito funcionamento no tocante a divulgação das informações relevantes, impedindo que sejam utilizadas de forma contrária para promover conflitos de interesses.

O contador tem um papel importante, pois atuando como auditor identificará essas praticas que desmoralizam o profissional, representando um diferencial para da uma alavancada e ter o reconhecimento na profissão.

No estudo em particular houve uma separação dos respondentes por períodos, a fim de medir o conhecimento dos alunos concluintes acerca de assuntos relacionados a ética, mas principalmente sobre o tema da contabilidade criativa. Dessa forma, através da amostra, foi possível encontrar respostas sobre o termo contabilidade criativa verificando que o mesmo não é abordado ou explorado no meio acadêmico com a devida importância, deixando uma lacuna no conhecimento e fragilizando, assim, os futuros profissionais no mercado, com relação a posturas antiéticas, como a pratica da contabilidade criativa.

Assim sendo, os resultados encontrados demonstraram que os discentes pesquisados não deram respostas satisfatória aos questionamentos, pois em muitos momentos confundiram as opções estabelecidas entre contabilidade criativa e fraude contábil, confusão esta devido as características de ambas que lhe são bem peculiares sendo em determinados momentos difícil distinguir onde termina a

contabilidade criativa e onde começa a fraude, isso tudo gerado pelo fato do aluno não ter o devido conhecimento. Essa deficiência acaba sendo levada para o mercado de trabalho, quando esses futuros profissionais se encontram na situação de enfrentar as divergências e tiver que tomar decisões, que por falta de conhecimento acaba por induzir situações levando a atitude do profissional a estar em desacordo com o código de ética do contador.

É importante que o estudo, sobre a ética e as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da área contábil, seja feito no mercado de forma continuada, esse tema é alvo de debates, pesquisas, artigos, reportagens, componente curricular nas Universidades, pela relevância que representa no mundo profissional e particular que o individuo esta inserido, visto que, as suas ações cotidianas refletem na sua postura no meio profissional. No intuito que os contabilistas tenham sempre o compromisso de não maquiar as informações prestadas nas DREs, fazendo uso de má-fé através das lacunas nas normas que regem os profissionais dessa área, torna-se importante essa crescente pesquisa de mercado, enfatizando, a importância de uma postura ética e em contra partida as sanções aplicadas para quem age de forma ilícita para tentar-se destacar e manter-se no mercado financeiro e competitivo.

Hoje, a ética é vista nas Universidades como componente curricular a ser cumprido pelos alunos, no intuito de quando saírem para enfrentarem o mercado competitivo dentro de sua profissão, possa ter conhecimento do que pode ou não ser feito, dentro dos parâmetros estabelecidos e principalmente ter a devida consciência de que fazer uso de técnicas ilícitas não garante estabilidade nem confiabilidade da parte do profissional com o mercado a qual se está inserido. Logo, como sugestão fica a necessidade de haver uma maior intervenção dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, com o intuito de desenvolver melhor a percepção do discente para com a contabilidade criativa.

REFERÊNCIAS

ALCIDES, Gouveia Ancioto; COSTA, Aline Aragão da, GOMES, Ana Maria. **PERÍCIA CONTÁBIL**. Londrina, 2009.

ASSING, Ildelfonso, ALBERTON Luiz, TESCH, José Marcos. O comportamento das fraudes nas empresas brasileiras. **Rev. FAE**, Curitiba, v.11, n.2, p.143-152, jul./dez. 2008.

BARALDI, Paulo. **IFRS Contabilidade Criativa e Fraudes**. Editora Elsevier Editora Ltda, 2012. Introdução. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=DFD5fLZkMbsC&oi=fnd&pg=PP2&dq=GOVERNO+X+contabilidade+criativa&ots=pbKzdEjj4F&sig=Ub-QJuSmhg9z4XT4uR9dTqeuKsk#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 18 abr. 2013.

BARROS, Maria Rosiane de Figueiredo. **A Ética no Exercício da Profissão Contábil**. Monografia PUC de Minas Gerais. 2010. Disponível em: <http://sinescontabil.com.br/monografias/trab_profissionais/rosiane.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2013.

CAMPOS, Michele; GREIK, Michl; VALE, Tacyanne do. **Historia da Ética**. 2002. Disponível em: <http://www.ricardoalmeida.adm.br/Historia_da_Etica.pdf>.

CASTANHEIRO, Antonio. **Curso de Ética Empresarial**. Mai/2012. Disponível em: <<http://webserver.crcrj.org.br/APOSTILAS/A0837P0382.pdf>>.

CFC, Abordagens Éticas para o profissional Contábil. Brasília, 2003.

CORDEIRO, Claudio Marcelo Rodrigues. Contabilidade Criativa: um estudo sobre a sua caracterização. Artigo publicado em **Revista Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**, número 136. 2º quadrimestre/2003. Disponível em: <http://www.javeriana.edu.co/fcea/cuadernos_contab/vol4_n_19/vol4_19_10.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2013.

COUTO, Babette, MARINHO, Rhoger. Contabilidade Criativa x Lei Sarbanes-Oxley: um enfoque sobre a credibilidade da auditoria –2009. Artigo publicado em **Revista Brasileira de Contabilidade**, número 177. 2009. Disponível em: <<http://www.etecnico.com.br/paginas/mef13801.htm>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

D'ASSUMPÇÃO, Evaldo Alves. **Comportar-se fazendo bioética para quem se interessa pela ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

DANTAS, Wellington. **Contabilidade Criativa ou Contabilidade Fraudulenta?**. 2011. Disponível em: <<http://www.blogcontabilizando.com/2011/12/contabilidade-criativa-ou-contabilidade.html>>. Acesso em: 06 mai. 2013.

DANTAS, Wellington. **Contabilidade Criativa: contabilidade ou fraude contábil?**. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/634/contabilidade-criativa-criatividade-ou-fraude-contabil>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

FIGUEIREDO, Antônio Macena; SOUZA, Soraia Riva Goudinho de. **Como elaborar Projetos e Monografias, Dissertações e Teses, da Redação Científica à Apresentação do Texto Final**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição. São Paulo: Atal, 2009.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à Pesquisa Científica**. Campinas. 5ed, Ed. Alinea, 2011.

Jornal Pequeno Online, O órgão das multidões. Schincariol é acusada de montar esquema de fraude. **Polícia**. São Luís – MA, 2005. Disponível em: <<http://jornalpequeno.com.br/edicao/2005/06/16/schincariol-e-acusada-de-montar-esquema-de-fraude/>>. Acesso em: 10 out. 2013.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade Criativa Maquiando as Demonstrações Contábeis**. Itajaí – SC.2005 Disponível em: <<http://www.gestipolis.com/canales5/fin/criativa.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2013.

LAGE, Janaina da Folha Online, no Rio. Folha de S. Paulo. **Fraudes da Schincariol envolvem exportações fictícias e notas frias**. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/dinheiro/ult91u97295.shtml>>. Acesso em: 10 out. 2013.

LIMA, Alex O.R. de. **Comentários ao Código de Ética Profissional do Contabilista**. 2003. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/219>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

LIMA, Leandra de Jesus; LIMA, Robernei Aparecido. **A Importância da Auditoria Interna nas Organizações**. Artigo Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP- Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas – FCSA. 2008. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/auditoria-interna-organizacoes.htm>>. Acesso em 20 abr. 2013.

LISBOA, Lazaro Placido. **Ética Geral e Profissional em Contabilidade**. São Paulo. Editora Atlas. 2010. FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras, USP).

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MENDES, Roselaine da Cruz, OLEIRO, Walter Nunes, QUINTANA, Alexandre Costa. **A Contribuição da Contabilidade e Auditoria Governamental para uma Melhor Transparência na Gestão Pública em Busca do Combate à Corrupção**. Artigo Fundação Universidade do Rio Grande (FURG-RS). 2008. Disponível em: <http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/214.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social, teoria método e criatividade**. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NASCIMENTO, Helder Araujo Freire. **Responsabilidade Civil e Penal do Profissional Contábil**. Trabalho de conclusão. Universidade Federal do Rio Grande de Sul. Porto Alegre, 2011.

OLIVEIRA, Jones Santos, OLIVEIRA, Fabiano Viana. **Contabilidade Criativa e a Ética Profissional**. 2011. Disponível em: <<http://papodecontador.blogspot.com.br/2011/12/contabilidade-criativa-e-etica.html>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

PORTELA, Fábio. **Brasil Arte e luxo em Guarulhos Presos no Centro de Detenção Provisória, dois socialites provam que gente fina não é outra coisa**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/070606/p_066.html. 2006>. Acesso em: 10 out. 2013.

RESOLUÇÃO CFC Nº 803/96 DE 10 DE OUTUBRO DE 1996 Aprova o Código de Ética Profissional do - CEPC. (6). Disponível em:

<http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res803.htm>. Acesso em: 10 abr. 2013.

RIBEIRO, Paulo Silvino. **O que é Ética?** Brasil Escola. 2013. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/o-que-etica.htm>>.

ROZANTE, Fabiana Paulino. **A Lei SarbanesOxley: Uma Busca pela Recuperação da Transparência e Credibilidade no Mercado de Capital.** Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Jurema, 2011.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica, guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 1982.

SANTOS, Ariovaldo dos; GRATERON, Ivan Ricardo Guevara. CONTABILIDADE CRIATIVA E RESPONSABILIDADE DOS AUDITORES. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, São Paulo, n. 32, p. 7 - 22, maio/agosto 2003.

SEQUEIRA, Marcelo do Monte. **Contabilidade Criativa x Contador Criativo.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho conclusão de curso. 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27206/000763351.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 28 abr. 2013.

SILVA, Alex Sandro Rodrigues da; SATIM, Luciana Aparecida; SOUZA, Maria Eloina Alves De; SILVA, Roseli Felix da; HENRIQUE, Marcelo Rabelo. **A LEI SARBANES OXLEY E SEUS EFEITOS NAS TRANSPARÊNCIAS PARA OS INVESTIDORES BRASILEIROS EM EMPRESAS S/A.** 2007. Disponível em: <http://www.praticacontabil.com/contadorperito/Lei_Sarbanes_Oxley_e_seus_efeitos.pdf>. Acesso em: 10 out. 2013.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro de. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientação de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Mauro Pires Dias da. **Ética Empresarial.** 2007. Disponível em: <http://www.sustentare.net/upload/entrance_quis/20070925020757.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2013.

SOUZA, Wellington Dantas de. **CONTABILIDADE CRIATIVA VERSUS FRAUDE CONTÁBIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.** Faculdade De Ciências Aplicadas E Sociais De Petrolina. 2011.

UFSC. **Contabilidade Criativa e a Ética Profissional**. 1º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças. 2008. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/1CCF/20090727150634.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

ANEXO A - Questionário

1) Qual o período do curso de Ciências Contábeis você se encontra?

- a) 6º período
- b) 7º período
- c) 8º período
- d) 9º período

2) Você conhece o termo contabilidade criativa?

- a) Conheço
- b) Desconheço
- c) Já ouvi falar

3) Você que fez uso da contabilidade criativa, por favor, descreva em qual situação:

- a) Vida Profissional
- b) Vida Acadêmica

4) Você que fez uso da contabilidade criativa, por favor, descreva em qual situação:

- a) Contábil
- b) Fiscal
- c) Contábil e Fiscal

Classifique as afirmativas a seguir, marcando a resposta correta:

5) A empresa XLR inflou suas receitas e lucros nos balanços de X1 e X2, registrando contratos de aluguel de equipamentos como receitas de vendas. Essa ação ajudou a companhia a cumprir a previsão dos lucros.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima.

6) A Companhia ABC alterava o método de depreciação de bens, para isso utilizava as brechas e lacunas existentes nas normativas contábeis, assim os bens teriam maior durabilidade contábil.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

7) A empresa TDY registrava em seus balanços custos fixos como investimentos. Essa ação possibilitou a depreciação dos bens em período longo no balanço. Sendo que as despesas teriam que ser reconhecidas de imediato.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

8) A empresa KLT transferia dívidas para empresas associadas e vendia bens para essas empresas para superestimar os lucros.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

9) A empresa Beta S/A adquiriu um veículo por R\$ 50.000,00 em outubro de 2007. O bem foi depreciado pelo método linear, com resíduo estimado em 10% e vida útil prevista para 5 anos. No balanço patrimonial de 2010, findo exercício em 31 de dezembro, a conta Depreciação Acumulada desse veículo apresentou um saldo credor de R\$ 29.250,00.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

10) A empresa XY reclassificava seus ativos evidenciando uma situação diferente se não houvesse tal reclassificação. Essa ação valendo-se basicamente das permissões normativas afeta sobremaneira a variação econômico-financeira e no resultado líquido da empresa.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

11) O Contador de determinada empresa interpreta a legislação e utiliza de seu conhecimento para encontrar os caminhos que permitam apresentar uma imagem diferente da original.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

12) Para apresentar bons indicadores econômicos e solvência da empresa, seus gestores autorizam o contador a ativar gastos como investimento, que normalmente seriam levados diretamente ao resultado do exercício. Assim a empresa poderia gerar o resultado desejado.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

13) A empresa Alfa S/A adquiriu mercadorias no valor de R\$ 1.950,00. Para tanto negociou e pagou 20% desse valor à vista e o valor restante aceitou uma duplicata. Essa ação proporcionou a empresa um aumento no valor total dos ativos em R\$ 1.560,00.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

14) Por ter amplo conhecimento sobre as normas vigentes de contabilidade, o contador interpreta e modela as informações apresentadas nas demonstrações contábeis. Essa alteração decorre das omissões técnicas e jurídicas apresentadas nessas normativas. Nesta situação, o contador alcança o seu objetivo e a empresa fica numa situação fictícia em detrimento à real.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

15) A tomada de decisão dos gestores está baseada nas informações geradas pela contabilidade. Todavia, ao usar alguns artifícios existentes nas brechas das normas contábeis para modelar as demonstrações financeiras, a tomada de decisão baseada nos índices (liquidez, rentabilidade e estrutura de capital) fica comprometida.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima

16) Os gestores cientes da necessidade de apresentar uma melhor *performance* determinado Banco, revenderam operações de crédito que já teriam sido repassadas e ainda constavam no seu balanço. Essa ação foi fundamental para a Companhia manter seu equilíbrio financeiro.

- a. Contabilidade criativa
- b. Contabilidade tradicional
- c. Fraude contábil
- d. Nenhuma das opções acima